

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Centro Estadual de Educação Tecnológica PAULA SOUZA</b>
<b>CNPJ</b>	62823257/0001-09
<b>Data</b>	05-01-2009
<b>Número do Plano</b>	<b>64</b>
<b>Eixo Tecnológico</b>	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

<b>Plano de Curso para:</b>		
<b>01.</b>	<b>Habilitação Módulo IV Carga Horária</b>	<b>Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM</b> 1307 horas (Diurno) 1248 horas (Noturno)
	<b>Estágio</b>	653 horas (Diurno e Noturno)
<b>02.</b>	<b>Qualificação Módulo II Carga Horária</b>	<b>Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM</b> 724 horas (Diurno) 720 horas (Noturno)
	<b>Estágio</b>	406 horas (Diurno e Noturno)

- ✓ **Presidente do Conselho Deliberativo**  
**Yolanda Silvestre**
- ✓ **Diretor Superintendente**  
**Laura M. J. Laganá**
- ✓ **Vice-diretor Superintendente**  
**César Silva**
- ✓ **Chefe de Gabinete**  
**Elenice Belmonte R. de Castro**
- ✓ **Coordenador de Ensino Médio e Técnico**  
**Almério Melquíades de Araújo**

Equipe Técnica

Coordenação  
**Almério Melquíades de Araújo**  
Mestre em Educação

Organização  
**Soely Faria Martins**  
Supervisor Escolar

Colaboração  
**Regina Helena Rizzi Pinto**  
Graduada em Enfermagem  
Especialização em Administração Hospitalar e Saúde Pública

**Ana Lúcia Parente do Nascimento**  
Licenciada em Enfermagem  
Especialização técnico-profissional em Administração Hospitalar

**Cássia Tiêmi Nagasawa Ebisui**  
Licenciada em Enfermagem

**Eliana V. Hidalgo Esteves**  
Licenciada em Enfermagem

**Maria Amélia Tacon**  
Licenciada em Enfermagem  
Especialização em Psicopedagogia

**Silvia Regina Aires Câmara Pascholli**  
Licenciada em Enfermagem  
Pós-Graduada em Educação e Saúde Pública

**Elaine Augusta Freitas**  
Assistente Técnico - CEETEPS

**Marcio Prata**  
Assistente Administrativo - CEETEPS

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> Justificativa e Objetivos	04
<b>Capítulo 2</b> Requisitos de Acesso	06
<b>Capítulo 3</b> Perfil Profissional de Conclusão	07
<b>Capítulo 4</b> Organização Curricular	14
<b>Capítulo 5</b> Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	65
<b>Capítulo 6</b> Critérios de Avaliação da Aprendizagem	65
<b>Capítulo 7</b> Instalações e Equipamentos	67
<b>Capítulo 8</b> Pessoal Docente e Técnico	77
<b>Capítulo 9</b> Certificados e Diplomas	77
<b>Parecer Técnico de Especialista</b>	78
<b>Portaria do Coordenador, Designando Comissão de Supervisores</b>	79
<b>Aprovação do Plano de Curso</b>	80
<b>Portaria do Coordenador, Aprovando o Plano de Curso</b>	81
<b>Anexos</b> Proposta de Carga Horária, Perfil, Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Temas.	82-83

## CAPÍTULO 1

## JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

### 1.1 Justificativas

A finalidade da área de Saúde é a produção de cuidados integrais de saúde no sistema de serviços público e privado, mediante ações de apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde, desempenhados por profissionais das diferentes subáreas que a compõem.

Atua-se num mercado que é hoje, no Brasil, um dos maiores e mais complexos do mundo, caracterizado por grandes transformações, ao mesmo tempo em que se convive com problemas antigos que ainda permanecem sem solução.

O problema que se coloca é o de como viabilizar uma política de saúde para um país com demandas crescentes, que ainda vão se expressar de forma mais intensa, a partir dos próximos anos, por exemplo, o aumento exponencial do número de idosos potencialmente dependentes e capazes de consumir uma parcela desproporcional de recursos do setor da saúde. O perfil epidemiológico do Brasil, que mostra novas e velhas doenças convivendo num mesmo tempo, está a exigir novas estratégias que possam responder às demandas.

A diversidade e a profundidade de problemas que desafiam o país são confirmados pela existência desse dualismo da realidade brasileira.

Por outro lado, fatores como o surgimento de novas doenças, a crescente exigência dos direitos do consumidor, a legislação de direitos humanos, o aumento da expectativa média de vida e outros, combinados com os problemas crônicos da economia brasileira, aumentam as exigências em relação ao profissional da área, assim como colaboram para a alteração do perfil do mesmo.

“No contexto da Saúde no Brasil, a supremacia numérica da enfermagem, em relação às outras 13 profissões com atuação na área, é alguma coisa de surpreendente e desconcertante. A participação dos profissionais de enfermagem chega a 55% da mão-de-obra empregada no setor. Ou seja, de cada dez profissionais, mais de cinco atuam nessa função, distribuindo-se o restante pelas outras 13 carreiras, incluída a carreira médica.” (Linhares, Gilberto – Presidente do COFEN, no Diário da Manhã, de Goiânia – 12/06/002).

O número de profissionais de enfermagem formados é superior ao de todas as outras carreiras do mesmo universo e é uma das profissões onde não há desempregados. Dos 800 mil inscritos no Conselho Federal, 314 tem duplo ou triplo emprego, situação explicada em parte pela baixa remuneração, mas também pela alta demanda do mercado de trabalho.

Podemos constatar que na área de Saúde o Estado de São Paulo ganha destaque. Nele operam mais de vinte institutos de pesquisa de padrão internacional e mais da metade de toda produção científica do Brasil sai de institutos e laboratórios paulistas. Um bom exemplo é o Projeto Genoma. Foi a primeira vez que uma pesquisa desta natureza foi desenvolvida fora do eixo Estados Unidos – Europa - Japão”. (Invista em São Paulo – Site Oficial do Governo do Estado de São Paulo).”

Outra tendência vem alterar o quadro da saúde no Estado. As projeções para o perfil etário nos próximos 20 anos, de acordo com pesquisas feitas pela Fundação SEADE é de alteração significativa do perfil da população paulista.

Em 2020 prevê-se que a mesma será predominantemente adulta e “constituída, em cada faixa etária até 50 anos, por contingentes numericamente muito semelhantes, e por uma

população com mais de 60 anos bastante expressiva. Se no final do século XX existem três jovens para cada idoso, daqui a 20 anos a relação deverá ser praticamente de um por um. A proporção de idosos prevista para 2020 é ligeiramente inferior à encontrada nos países desenvolvidos” (Caderno I – Suplemento do Diário Oficial / 2000).

Esse contexto aponta para a necessidade de maior investimento na formação do profissional de saúde e considerando, entre outros fatores o acentuado processo de envelhecimento da população, altera de forma significativa o perfil desse profissional demandado pelo mercado de trabalho.

Verificam-se níveis elevados de ofertas de serviços em hospitais de todos os portes. “Havia uma tendência generalizada de aumento da oferta de serviços dos profissionais, na medida em que crescia o porte do estabelecimento. Na faixa acima dos 500 leitos, por exemplo, a maioria das profissões chegou a ser encontrada em 100% dos hospitais. Em tempo: a exceção ficou por conta de enfermeiras e auxiliares de Enfermagem, cujos níveis de abrangência se mantinham muito elevados para todos os segmentos de porte hospitalar.” (in Mercado de Trabalho Médico no Estado de São Paulo 2002 – CRM do Estado de São Paulo)

Por outro lado o aparecimento de novas tendências na área de SAÚDE, dentre as quais a desospitalização – encaminhando o atendimento para as residências -, a utilização de terapias alternativas entre outras, vêm ampliando o campo de atuação para o TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

Uma análise mais aprofundada desse panorama aponta para a necessidade de investimento na redefinição dos perfis dos trabalhadores de SAÚDE, o que justifica a reformulação do plano de curso da habilitação de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, proposto pelo Centro Paula Souza.

## 1.2 Organização dos Cursos

A necessidade e pertinência da elaboração de currículos adequados às demandas do mercado de trabalho, à formação geral do aluno e aos princípios contidos na LDB e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos levou a Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico do CEETEPS a se utilizar de mecanismos capazes de viabilizar esse atendimento.

Profissionais da Área e docentes especialistas em Enfermagem, foram reunidos em equipes para estudo do material produzido pelo CBO – Classificação Brasileiro de Ocupações - e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado, diferenciando as atribuições e responsabilidades do Auxiliar daquelas estabelecidas para o Técnico e produzindo como consequência, perfis distintos para ambos.

## ☛ FONTES DE CONSULTA

1. Ministério da Educação	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança.
2. CBO:	Técnicos e auxiliares de enfermagem 3222-05 - Técnico de enfermagem: Técnico de enfermagem socorrista, Técnico em hemotransfusão 3222-30 - Auxiliar de enfermagem: Auxiliar de ambulatório, Auxiliar de enfermagem de central de material esterelizado (cme), Auxiliar de enfermagem de centro cirúrgico, Auxiliar de enfermagem de clínica

médica, Auxiliar de enfermagem de hospital, Auxiliar de enfermagem de saúde pública, Auxiliar de enfermagem em hemodiálise, Auxiliar de enfermagem em home care, Auxiliar de enfermagem em nefrologia, Auxiliar de enfermagem em saúde mental, Auxiliar de enfermagem socorrista, Auxiliar de ginecologia, Auxiliar de hipodermia, Auxiliar de obstetrícia, Auxiliar de oftalmologia, Auxiliar de parteira, Auxiliar em hemotransfusão.
---

### **1.3 Objetivos da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

- Formar Técnicos e Auxiliares de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem.
- Levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida.
- Integrar o futuro Técnico e Auxiliar de Enfermagem com o mercado de trabalho por meio da convivência com o meio profissional.

## **CAPÍTULO 2**

### **REQUISITOS DE ACESSO**

O ingresso no primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham 17 anos completos em 31 de janeiro para matrículas no 1º semestre ou 17 anos completos até 31 de julho para matrícula no segundo semestre e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas três áreas do conhecimento:

- Linguagem, Códigos e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação com aproveitamento do módulo anterior ou por reclassificação.

## **CAPÍTULO 3                    PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

### **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM é o profissional que atua na promoção, na prevenção, recuperação e na reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente/cliente para exames. Executa técnicas de mensuração antropométrica e sinais vitais. Realiza procedimentos e cuidados de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatórios. Realiza procedimentos técnicos de curativos, injeções parenterais, vacinação, nebulização, banho de leito, dentre outros.

### **MERCADO DE TRABALHO**

❖ Hospitais, clínicas, postos de saúde, empresas e domicílios.

Ao concluir o curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, o aluno deverá ter construído as seguintes competências que seguem:

- planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.

Além dessas competências deverá constituir, ainda, as seguintes competências básicas, de caráter interprofissional:

- dominar habilidades básicas de comunicação em contextos, situações e circunstâncias profissionais, nos formatos e linguagens convencionados;
- pautar-se na ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional;
- compreender as relações homem/ambiente/tecnologia/sociedade e comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- efetuar pesquisa, interpretar dados, índices estatísticos e financeiros básicos para as atividades de negócios em geral;
- utilizar a informática como ferramenta de trabalho;
- aplicar os conceitos e princípios de gestão às atividades profissionais;
- valorizar a saúde como direito individual e dever para com o coletivo.

O TÉCNICO EM ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe e desenvolve, sob a supervisão do Enfermeiro, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença, identificando e promovendo:
  - ✓ ações adequadas de apoio ao diagnóstico;
  - ✓ ações relativas à educação para o autocuidado;
  - ✓ ações de proteção e prevenção relativas a segurança do trabalho e à biossegurança na área de saúde e nas ações de enfermagem;
  - ✓ ações de assistência ao cliente/ paciente incluindo aqueles em tratamento específico, em estado grave e a respectiva administração de medicação prescrita;
  - ✓ ações específicas de assistência a pacientes com distúrbios mentais e pacientes idosos;
- realiza procedimentos básicos de instrumentação cirúrgica;
- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, com responsabilidade, justiça e competência, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde;
- possui visão crítica-reflexiva, conhece a realidade social na qual está inserido e é comprometido com as necessidades de saúde da população;
- aplica as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar em enfermagem.

As atribuições e atividades do TÉCNICO EM ENFERMAGEM e do AUXILIAR DE ENFERMAGEM são explicitadas na Lei 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87.

## **ATRIBUIÇÕES**

Exerce as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

- ◆ Assiste ao Enfermeiro:
  - ◆ no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
  - ◆ na prestação de cuidados diretos de enfermagem a clientes em estado grave;
  - ◆ na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica;
  - ◆ na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
  - ◆ na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a clientes durante a assistência de saúde;
  - ◆ nas ações específicas de assistência a pacientes em tratamento específico, em estado grave e em situações de urgência e emergência.

Deverá também:

- ◆ participar dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- ◆ participar dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho;
- ◆ executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro / enfermeiro obstétrico / obstetritz;
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia de Enfermagem;
- ◆ anotar no prontuário do cliente as atividades de assistência de enfermagem, para fins estatísticos;
- ◆ participar de atividades de pesquisa em saúde;
- ◆ utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional.

## **ÁREA DE ATIVIDADES**

### **A - EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO**

- Monitorar evolução de paciente grave.

### **B - PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

- Aspirar cânula orotraqueal e de traqueostomia.
- Estimular paciente em estado grave (movimentos ativos e passivos).
- Introduzir cateter nasogástrico e vesical.
- Controlar balanço hídrico.

### **C - ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA**

- Instalar hemoderivados.
- Atentar para temperatura e reações de paciente em transfusões.
- Administrar produtos quimioterápicos.

### **D - AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS**

- Auxiliar equipe em procedimentos invasivos.
- Auxiliar em reanimação de paciente.
- Auxiliar equipe nas situações de urgência e emergência.
- Efetuar testes e exames (cutâneo, ergométrico, eletrocardiograma...).
- Controlar administração de vacinas.
- Controlar armazenamento dos imunobiológicos.
- Registrar efeitos adversos relacionados à vacinação.
- Divulgar medidas de proteção e prevenção das doenças transmissíveis.
- Registrar doenças de notificação compulsória.
- Controlar exames periódicos de funcionários.

### **E - REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**

- Verificar quantidade de peças para implante.
- Suprir demandas da equipe.

### **F - PROMOVER SAÚDE MENTAL**

- Averiguar paciente e pertences (drogas, álcool etc.).
- Prevenir tentativas de suicídio e situações de risco.
- Limitar espaço de circulação do paciente.

- Demarcar limites de comportamento.
- Disponibilizar pertences pessoais para paciente (preservação da identidade).
- Estimular paciente na expressão de sentimentos.
- Conduzir paciente a atividades sociais.
- Implementar atividades terapêuticas prescritas.
- Proteger paciente durante crises.
- Acionar equipe de segurança.

#### **G - ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO**

- Inspecionar carrinho de parada cardiorrespiratória (PCR).
- Fiscalizar validade de materiais e medicamentos.
- Prevenir iatrogenias no trabalho da enfermagem.

#### **H - DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES**

- Conferir quantidade de psicotrópicos.
- Conferir quantidade e funcionalidade de material e equipamento.

#### **I - TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA**

- Vistoriar instalações e trabalhadores.
- Verificar condições ergonômicas no trabalho da enfermagem.
- Registrar acidentes de trabalho.
- Verificar riscos ocupacionais mais comuns no trabalho da enfermagem.

#### **J – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA**

- Orientar família sobre doença mental.
- Trocar informações técnicas.
- Recomendar abstenção de decisões durante surto mental.
- Solicitar presença no centro cirúrgico de outros profissionais.
- Ministras palestras.
- Interpretar testes cutâneos.

#### **K - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS**

- Manter-se atualizado.
- Preservar o meio ambiente.

### **PERFIL DA QUALIFICAÇÃO**

#### **MÓDULO II - Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM é o profissional que executa, sob a supervisão do enfermeiro, ações de proteção e prevenção relativas à segurança e biossegurança, de atendimento de pronto socorro, de apoio ao diagnóstico, de assistência ao cliente/paciente incluindo a administração da medicação prescrita.

O AUXILIAR DE ENFERMAGEM será o profissional que:

- tendo o exercício regulamentado por lei, integra uma equipe que desenvolve, sob a supervisão do enfermeiro, ações mais diretamente relacionadas às ações relacionadas ao autocuidado;
  - ✓ ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e a biosegurança na área da saúde;

- ✓ ações ligadas ao atendimento de pronto-socorro;
- ✓ ações adequadas ao apoio ao diagnóstico;
- ✓ ações de assistência ao cliente/ paciente incluindo a administração da medicação prescrita;
- desempenha suas atividades em instituições de saúde públicas e privadas, em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.

## **ATRIBUIÇÕES**

Exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, com supervisão do enfermeiro, cabendo-lhe:

- ◆ efetuar procedimentos de admissão;
- ◆ preparar o cliente para consultas, exames e tratamentos;
- ◆ observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação;
- ◆ executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de enfermagem, tais como:
  - ◆ ministrar medicamentos por via oral e parenteral;
  - ◆ realizar controle hídrico;
  - ◆ fazer curativos;
  - ◆ aplicar oxigenoterapia, nebulização, enterocisma, enema e calor ou frio;
  - ◆ executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas;
  - ◆ efetuar o controle de clientes e de comunicantes em doenças transmissíveis;
  - ◆ realizar testes e proceder sua leitura, para subsídio de diagnósticos;
  - ◆ colher material para exames laboratoriais;
  - ◆ prestar cuidados de enfermagem pré e pós-operatório;
  - ◆ executar atividades de desinfecção e esterilização;
  - ◆ participar de programas de prevenção e controle da infecção hospitalar;
- ◆ prestar cuidados de higiene e conforto ao cliente e zelar por sua segurança, inclusive:
  - ◆ alimentá-lo ou auxiliá-lo a alimentar-se;
  - ◆ zelar pela limpeza e ordem do material, de equipamentos e as dependências de unidades de saúde;
- ◆ integrar a equipe de saúde;
- ◆ participar de atividades de educação e comunicação em saúde, inclusive:
  - ◆ orientar os clientes na pós-consulta, quanto ao cumprimento das prescrições de enfermagem e médicas;
  - ◆ auxiliar o Enfermeiro e o Técnico em Enfermagem na execução dos programas de educação para a saúde
- ◆ executar os trabalhos de rotina vinculados à alta de clientes;
- ◆ participar dos procedimentos pós- morte;

- ◆ utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional.

## **ÁREA DE ATIVIDADES**

### **A - EFETUAR PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO**

- Apresentar-se situando paciente no ambiente.
- Arrolar pertences de paciente.
- Controlar sinais vitais.
- Mensurar paciente (peso, altura).
- Higienizar paciente.
- Fornecer roupa.
- Colocar grades laterais no leito.
- Conter paciente no leito.
- Monitorar evolução de paciente.

### **B - PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

- Puncionar acesso venoso.
- Massagear paciente.
- Trocar curativos.
- Mudar decúbito no leito.
- Proteger proeminências ósseas.
- Aplicar bolsa de gelo e calor úmido e seco.
- Estimular paciente (movimentos ativos e passivos).
- Proceder à inaloterapia.
- Estimular a função vesíco-intestinal.
- Oferecer comadre e papagaio.
- Aplicar clister (lavagem intestinal).
- Ajudar paciente a alimentar-se.
- Instalar alimentação induzida.
- Remover o paciente.
- Cuidar de corpo após morte.

### **C - ADMINISTRAR MEDICAÇÃO PRESCRITA**

- Verificar medicamentos recebidos.
- Identificar medicação a ser administrada (leito, nome e registro do paciente).
- Preparar medicação prescrita.
- Verificar via de administração.
- Preparar paciente para medicação (jejum, desjejum).
- Executar antisepsia.
- Acompanhar paciente na ingestão de medicamento.
- Acompanhar tempo de administração de soro e medicação.
- Administrar, em separado, medicamentos incompatíveis.

### **D - AUXILIAR EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS**

- Aprontar paciente para exame e cirurgia.
- Efetuar tricotomia.
- Coletar material para exames.

### **E - REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**

- Verificar suficiência de equipamento, material cirúrgico e compressas.
- Verificar resultado e validade da esterilização.
- Encaminhar material para sala cirúrgica.
- Posicionar paciente para cirurgia.

- Posicionar placa de bisturi elétrico.
- Passar instrumentos à equipe cirúrgica.
- Verificar a quantidade de compressas cirúrgicas.
- Contar número de compressas, material e instrumental pré e pós-cirurgia.
- Repor material na sala cirúrgica.
- Vedar sala cirúrgica.

#### **F - ORGANIZAR AMBIENTE DE TRABALHO**

- Providenciar material de consumo.
- Organizar medicamentos e materiais de uso de paciente e de posto de enfermagem.
- Encaminhar material para exames.
- Arrumar camas.
- Arrumar rouparia.

#### **G - DAR CONTINUIDADE AOS PLANTÕES**

- Vistoriar cada paciente.
- Resolver pendências (medicamentos, curativos, exames, encaminhamentos, jejum...).

#### **H - TRABALHAR COM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA**

- Lavar mãos antes e após cada procedimento.
- Usar equipamento de proteção individual (EPI).
- Paramentar-se.
- Precaver-se contra efeitos adversos dos produtos.
- Providenciar limpeza concorrente e terminal.
- Desinfetar aparelhos e materiais.
- Esterilizar instrumental.
- Transportar roupas e materiais para expurgo.
- Acondicionar perfurocortante para descarte.
- Descartar material contaminado.
- Tomar vacinas.
- Seguir protocolo em caso de contaminação ou acidente.

#### **I – PRESTAR COMUNICAÇÃO TÉCNICA**

- Orientar familiares e pacientes.
- Conversar com paciente.
- Informar paciente sobre, dia hora e local.
- Colher informações sobre e com paciente.
- Comunicar ao médico efeitos adversos dos medicamentos.
- Chamar médico nas intercorrências.
- Anotar gastos da cirurgia.
- Etiquetar pertences de paciente.
- Etiquetar prescrição médica (leito, nome e registro do paciente).
- Marcar tipo de contaminação do hamper e lixo.
- Registrar ingesta.
- Registrar administração de medicação.
- Registrar intercorrências e procedimentos realizados.
- Ler registro de procedimentos realizados e intercorrências.
- Elaborar relatório sobre paciente.
- Participar de discussão de casos.

#### **J - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS**

- Trabalhar com ética.
- Respeitar paciente.

- Zelar pelo conforto de paciente.
- Preservar integridade física de paciente.
- Ouvir atentamente (saber ouvir).
- Observar condições gerais de paciente.
- Demonstrar compreensão.
- Manter ambiente terapêutico.
- Levar paciente à auto-suficiência.
- Manipular equipamentos.
- Apoiar psicologicamente o paciente.
- Calcular dosagem de medicamentos.
- Participar em campanhas de saúde pública.
- Incentivar continuidade de tratamento.

## **CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **4.1 Estrutura Modular**

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008 a Deliberação CEE nº 79/2008 e as Indicações CEE nº 8/2000 e 80/2008, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo CEETEPS, com a participação da comunidade escolar.

O curso de TÉCNICO EM ENFERMAGEM acha-se estruturado em quatro módulos sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1960 horas, das quais 653 horas serão de estágio supervisionado; para o período noturno a carga horária é de 1901 horas, das quais 653 horas serão de estágio supervisionado.

Módulos, importante instrumento de flexibilização e abertura curricular, permitem a construção de uma estrutura que possibilita o desenvolvimento de um conjunto de competências significativas, e que articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

O CEETEPS, através da Coordenadoria de Ensino Técnico, organizou a estrutura curricular dos cursos técnicos, em módulos, a partir da definição de perfis profissionais de conclusão, elaborados com a participação de Coordenadores de Área, Docentes, após consultas ao mercado de trabalho.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança e a legislação específica que regulamenta o Curso de Técnico em Enfermagem;
- organização dos processos de ensino e aprendizagem.

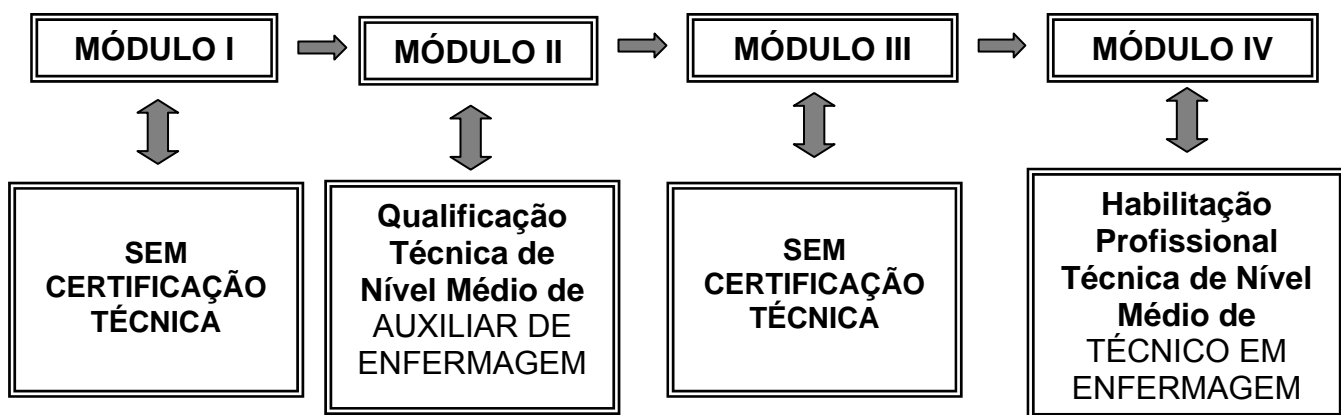
### **4.2 Itinerário Formativo**

O primeiro módulo do Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O primeiro e o segundo módulos, corresponderão à Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, que será certificada ao aluno que os concluir.

O terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional; trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo.

Cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente.



#### 4.3 Proposta de Carga Horária por Temas

##### MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

TEMAS	Carga Horária							
	Horas - Aula							
	Teórico Prática - DIURNO	Teórico Prática - NOTURNO	Estágio Supervisionado DIRUNO	Estágio Supervisionado NOTURNO	Total - DIRUNO	Total - NOTURNO	Total em Horas - DIURNO	Total em Horas - NOTURNO
I.1 Procedimentos Básicos de Enfermagem I	140	140	00	00	140	140	124	112
I.2 Educação para a Saúde I	80	80	00	00	80	80	71	64
I.3 Proteção e Prevenção em Enfermagem I	40	60	00	00	40	60	35	48
I.4 Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica I	120	120	00	00	120	120	106	96
I.5 Primeiros Socorros I	40	40	00	00	40	40	35	32
I.6 Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	120	00	00	100	120	89	96
I.7 Gestão em Saúde I	40	40	00	00	40	40	35	32
I.8 Enfermagem Gerontológica I	40	60	00	00	40	60	35	48
<b>TOTAL</b>	<b>600</b>	<b>660</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>600</b>	<b>660</b>	<b>530</b>	<b>528</b>

## MÓDULO II – QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM

TEMAS	Carga Horária							
	Horas-Aula							
	Teórico Prática - DIURNO	Teórico Prática - NOTURNO	Estágio Supervisionado DIURNO – (53 min)	Estágio Supervisionado NOTURNO – (53min)	Total - DIURNO	Total - NOTURNO	Total em Horas - DIURNO	Total em Horas - NOTURNO
II.1 Procedimentos Básicos de Enfermagem II	00	00	100	100	100	100	88	88
II.2 Educação para a Saúde II	40	40	40	40	80	80	71	67
II.3 Proteção e Prevenção em Enfermagem II	40	40	40	40	80	80	71	67
II.4 Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica II	40	60	120	120	160	180	141	155
II.5 Primeiros Socorros II	00	00	40	40	40	40	35	35
II.6 Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	00	80	80	80	80	71	71
II.7 Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	40	00	00	40	40	35	32
II.8 Enfermagem Gerontológica II	60	60	40	40	100	100	88	83
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>240</b>	<b>460</b>	<b>460</b>	<b>680</b>	<b>700</b>	<b>600</b>	<b>598</b>

Total Geral da Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM - DIURNO			
Horas/ Aula – Teórico/ Prática	820	Horas Teórico/ Prática	724
Horas/ Aula Estágio	460	Horas Estágio	406
<b>Totais</b>	<b>1280</b>	<b>Totais</b>	<b>1130</b>

Total Geral da Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM - NOTURNO			
Horas/ Aula – Teórico/ Prática	900	Horas Teórico/ Prática	720
Horas/ Aula Estágio	460	Horas Estágio	406
<b>Totais</b>	<b>1360</b>	<b>Totais</b>	<b>1126</b>

### MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

TEMAS	Carga Horária							
	Horas/ Aula						Total em Horas - DIURNO	Total em Horas - NOTURNO
	Teórico Prática - DIURNO	Teórico Prática - NOTURNO	Estágio Supervisionado DIRUNO	Estágio Supervisionado NOTURNO	Total - DIRUNO	Total -NOTURNO		
III.1 Segurança no Trabalho I	40	40	00	00	40	40	35	32
III.2 Vigilância Epidemiológica I	80	80	00	00	80	80	71	64
III.3 Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas I	100	100	00	00	100	100	89	80
III.4 Enfermagem em Saúde Mental I	80	80	00	00	80	80	71	64
III.5 Enfermagem em Urgência e Emergência I	100	100	00	00	100	100	89	80
III.6 Banco de Dados	40	40	00	00	40	40	35	32
III.7 Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	40	40	00	00	40	40	35	32
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>425</b>	<b>384</b>

### MÓDULO IV – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

TEMAS	Carga Horária							
	Horas/ Aula						Total em Horas - DIURNO	Total em Horas - NOTURNO
	Teórico Prática - DIURNO	Teórico Prática - NOTURNO	Estágio Supervisionado DIRUNO	Estágio Supervisionado NOTURNO	Total - DIRUNO	Total -NOTURNO		
IV.1 Segurança no Trabalho II	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.2 Vigilância Epidemiológica II	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.3 Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas II	00	00	60	60	60	60	53	53
IV.4 Enfermagem em Saúde Mental II	00	00	40	40	40	40	35	35
IV.5 Enfermagem em Urgência e Emergência II	00	00	80	80	80	80	71	71
IV.6 Gestão em Saúde II	80	80	00	00	80	80	71	64
IV.7 Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) de Enfermagem	60	60	00	00	60	60	53	48
IV.8 Assistência de Enfermagem Domiciliária	40	40	00	00	40	40	35	32
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>280</b>	<b>280</b>	<b>460</b>	<b>460</b>	<b>406</b>	<b>391</b>

<b>Total Geral da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM - DIURNO</b>			
Horas/ Aula – Teórico/ Prática	1480	Horas Teórico/ Prática	1308
Horas/ Aula Estágio	740	Horas Estágio	653
<b>Totais</b>	<b>2220</b>	<b>Totais</b>	<b>1961</b>

<b>Total Geral da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM - NOTURNO</b>			
Horas/ Aula – Teórico/ Prática	1560	Horas Teórico/ Prática	1248
Horas/ Aula Estágio	740	Horas Estágio	653
<b>Totais</b>	<b>2300</b>	<b>Totais</b>	<b>1901</b>

#### 4.1 Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Temas

### MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

<b>I. 1 PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM I</b>		
<b>Função: Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos</b>		
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>
<p>1. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/ paciente.</p> <p>2. Identificar as medidas antropométricas e sinais vitais importantes na avaliação da saúde do cliente/ paciente.</p>	<p>1. Executar em laboratório, técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/ paciente. (1)</p> <p>2. Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais. (2)</p> <p>3. Anotar em formulário próprio os dados obtidos na mensuração antropométrica sinais vitais. (2)</p>	<p>1) Topografia anatômica</p> <p>2) Técnicas básicas de higiene e conforto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- higiene oral</li> <li>- higiene do couro cabeludo</li> <li>- banho no leito</li> <li>- higiene íntima (comadre e papagaio)</li> <li>- massagem de conforto</li> <li>- mudança de decúbito e posicionamento do paciente</li> <li>- mobilização ativa e passiva</li> </ul> <p>3) Técnica de mensurações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- verificação de peso, altura, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial</li> <li>- registros</li> </ul>
<b>Função: Promoção da Biosegurança nas Ações de Enfermagem</b>		
<p>3. Reconhecer a técnica de lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle da infecção hospitalar.</p> <p>4. Identificar e correlacionar princípios de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.</p>	<p>4. Realizar a lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/ pacientes. (3)</p> <p>5. Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos de enfermagem (evitar contaminações) visando proteger o cliente/ paciente de contaminações. (4)</p>	<p>4) Técnica de lavagem de mãos</p> <p>5) Técnicas básicas de segurança:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- limpeza de unidade</li> <li>- arrumação do leito (tipos)</li> </ul>
<b>Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico</b>		
<p>5. Identificar e correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/ paciente.</p>	<p>6. Realizar, em laboratório, procedimentos e técnicas de enfermagem no atendimento das necessidades básicas do cliente. (5)</p> <p>7. Utilizar terminologia específica da área. (5)</p> <p>8. Calcular dosagens de medicamentos prescritos. (5)</p> <p>9. Realizar coleta de material exames em laboratório. (5)</p> <p>10. Registrar ocorrências e os cuidados realizados de acordo com as exigências e normas. (5)</p>	<p>6) Anatomia e fisiologia da pele e anexos; sistema músculo esquelético</p> <p>7) Transporte e imobilizações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- maca, cadeira de rodas, leito</li> </ul> <p>8) Posições do corpo para os diversos procedimentos</p> <p>9) Cálculo de medicamentos</p> <p>10) Técnicas de procedimentos e terapêuticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SNG e tipos de administração de alimentos</li> <li>- Aplicação de calor (quente e frio)</li> <li>- Nebulização e oxigenoterapia</li> </ul>

			11. Posicionar o cliente/paciente de acordo com exames e/ ou procedimentos a serem executados. (5)		- Curativos 11) Administração de medicamentos: formas de apresentação, vias de administração 12) Coleta de exames 13) Sondagem vesical e retal 14) Lavagem intestinal 15) Anotações de enfermagem 16) Instrumentos básicos: observação, palpação, ausculta e inspeção		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	100	<b>Total</b>	<b>140 horas-aula diurno</b>	<b>Divisão de Turmas</b>
		40		100		<b>140 horas-aula noturno</b>	

## I. 2 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE I

### Função: Educação para o Autocuidado

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar as características da saúde e da doença do ser humano e suas necessidades humanas básicas.</p> <p>2. Identificar e avaliar os riscos que o tabagismo, etilismo e toxicomanias representam para a saúde.</p> <p>3. Identificar as organizações de saúde existentes na sua região, a fim de divulgá-las à comunidade.</p> <p>4. Compreender os fundamentos de nutrição e dietoterapia.</p>	<p>1. Relacionar as necessidades humanas básicas. (1)</p> <p>2. Enumerar os riscos que o álcool, tabagismo e drogas representam para a saúde. (2)</p> <p>3. Orientar a comunidade quanto a hábitos e vícios que representem riscos à saúde. (2)</p> <p>4. Relacionar as organizações de saúde existentes na comunidade. (3)</p> <p>5. Orientar a comunidade sobre os recursos de saúde disponíveis. (3)</p> <p>6. Relacionar alimentos mais utilizados nas refeições. (4)</p> <p>7. Selecionar e observar princípios de nutrição adequados para orientação do cliente. (4)</p>	<p>1. Visão holística da saúde: conceitos de saúde, história natural das doenças, necessidades humanas básicas – fatores que interferem na saúde do indivíduo</p> <p>2. Recursos de saúde disponíveis na comunidade: Unidades Básicas e USF; Ambulatório de especialidades; Hospitais Gerais e especializados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de atendimento (hipertensão, diabetes, criança, mulher, tuberculose, .....</li> </ul> <p>3. Nutrição e dietoterapia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nutrientes</li> <li>- pirâmide dos alimentos</li> <li>- alimentação nas diversas faixas etárias</li> <li>- tipos de dietas (leve, branda, hipossódica,...)</li> </ul>

### Função Assistência em Saúde Coletiva

<p>5. Identificar as técnicas de imunização / vacinação, aplicação de imunobiológicos, os efeitos adversos das vacinas e sua conservação.</p>	<p>8. Utilizar o Programa Nacional de Imunização – PNI - e Calendário Básico de Vacinação para o Estado de São Paulo. (5)</p> <p>9. Registrar as vacinas aplicadas em cartão próprio em laboratório de enfermagem. (5)</p> <p>10. Apresentar os efeitos adversos das vacinas e ações para notificação em impresso próprio e acompanhamento do usuário. (5)</p> <p>11. Identificar as técnicas de manuseio dos imunobiológicos, conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. (5)</p>	<p>4. Noções básicas de Imunologia</p> <p>5. Programa Nacional de Imunização</p> <p>6. Técnicas de imunização / vacinação e aplicação de imunobiológicos</p> <p>7. Efeitos adversos das vacinas</p> <p>8. Cadeia de Frio</p>
---	--	--

<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	80	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		80		00		<b>80 horas-aula noturno</b>	

### I. 3 PROTEÇÃO E PREVENÇÃO EM ENFERMAGEM I

#### Função: Biosegurança nas Ações da Saúde

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Reconhecer os agentes biológicos que afetam a saúde do ser humano e as ações de prevenção e controle dos danos provocados.	1. Identificar os microorganismos que afetam a saúde. (1) 2. Identificar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações. (1)	Noções de Microbiologia: conceito, história, morfologia, características de: • vírus • bactérias • fungos...

#### Função: Promoção da Biosegurança nas Ações de Enfermagem

2. Reconhecer a prática profissional de enfermagem como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar (dos ambientes).	3. Identificar meios para prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar. (2) 4. Relacionar os princípios de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização e suas características. (2)	2. Infecção Hospitalar. 3. Prevenção e controle de infecção. 4. Conceitos de: assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização
3. Analisar normas de segurança no trabalho de enfermagem relativas à prevenção de acidentes com perfuro cortantes.	5. Relacionar normas de segurança relativas à perfuro cortantes	5. Normatização de acidentes do trabalho (perfuro-cortantes)
4. Correlacionar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar com os diversos tipos de isolamento e precauções padrão.	6. Identificar as normas de acidentes de trabalho, observando seu registro. (3)	6. Normas, rotinas frente a um acidente de trabalho
5. Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho.	7. Identificar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem para proteger a sua saúde e a do cliente/ paciente. (3)	7. Tipos de isolamento e precauções padrão
6. Identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar – CCIH.	8. Relacionar tipos de isolamento e precauções padrão no atendimento de clientes/ pacientes com o objetivo de protegê-los. (4)	8. EPIs
	9. Relacionar equipamentos adequados à prevenção de acidentes. (5)	
	10. Relacionar meios de prevenção e controle da infecção hospitalar, de acordo com as normas estabelecidas pela CCIH. (6)	

<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	
		60		00		<b>60 horas-aula noturno</b>	

## I. 4 RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO EM ENFERMAGEM CLÍNICA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA I

### Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar e correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/ paciente.</p> <p>2. Identificar e correlacionar prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas que mais afetam adultos.</p> <p>3. Analisar as necessidades nutricionais em diferentes estados fisiológico / patológico.</p>	<p>1. Realizar, em laboratório, procedimentos e técnicas de enfermagem no atendimento das necessidades básicas do cliente. (1)</p> <p>2. Colaborar na elaboração do plano de cuidados para o cliente/ paciente. (1)</p> <p>3. Utilizar terminologia específica da área. (2)</p> <p>4. Relacionar sinais e sintomas aos cuidados de enfermagem das patologias de clínica médica. (2)</p> <p>5. Relacionar aspectos nutricionais adequados para o cliente/ paciente. (3)</p> <p>6. Relacionar os tipos de dietas básicas, modificadas e especiais. (3)</p>	<p>1. Anatomia, fisiologia e patologias – causas, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, farmacologia, e assistência de enfermagem – nos diversos sistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• gastrointestinal</li> <li>• cardiovascular</li> <li>• respiratório</li> <li>• hematopoiético</li> <li>• linfático</li> <li>• endócrino</li> <li>• nefrourinário</li> <li>• neurológico</li> </ul> <p>2. Noções sobre medicamentos: Farmacocinética e farmacodinâmica (origem, biodisponibilidade, metabolização, absorção, eliminação, etc...)</p> <p>3. Interações medicamentosas</p> <p>4. Dietas específicas para as diferentes patologias</p>

### Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Cirúrgico

<p>4. Correlacionar os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/ paciente, nos períodos pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas.</p> <p>5. Identificar as alterações fisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p>	<p>7. Relacionar os procedimentos de enfermagem adequados aos períodos pré e pós-operatório. (4)</p> <p>8. Realizar, em laboratório, posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/ paciente de modo a evitar complicações e/ ou seqüelas. (5)</p>	<p>5. Cuidados de Enfermagem no pré e pós-operatório – imediato, mediato e tardio</p> <p>6. Desconforto e complicações no pós-operatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• sinais e sintomas</li> <li>• cuidados de enfermagem</li> </ul>
---	--	---

<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	120	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>120 horas-aula diurno</b>	
		120		00		<b>120 horas-aula noturno</b>	

## I.5 PRIMEIROS SOCORROS I

### Função: Prestação de Primeiros Socorros

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Analisar as situações de primeiros socorros pré-hospitalar.  2. Reconhecer sinais e sintomas do paciente característicos de situações de primeiros socorros pré-hospitalar.  3. Reconhecer prioridades para o socorro básico de urgência e emergência.		1. Relacionar os procedimentos a serem executados nas situações de emergência pré-hospitalar. (1) 2. Utilizar, em laboratório de enfermagem, as diversas técnicas de primeiros socorros. (1)  3. Imobilização de fraturas, luxações e entorses (2) 4. Identificar sinais e sintomas que caracterizam situações de primeiros socorros. (2)  5. Selecionar a seqüência de cuidados prioritários para o atendimento do paciente. (3)			1. Legislação referente a prestação dos primeiros socorros  2. Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento  3. Emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo e afogamento  4. Técnicas de reanimação cardiorrespiratória e controle de hemorragias	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>
		40		00		<b>40 horas-aula noturno</b>

## I. 6 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA I

<b>Função: Assistência à Criança, ao Adolescente/Jovem e à Mulher</b>		
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>
<p>1. Compreender os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher.</p> <p>2. Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher</p> <p>3. Analisar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério.</p> <p>4. Analisar o exame ginecológico e orientações quanto à prevenção do câncer ginecológico.</p> <p>5. Compreender os aspectos biopsicossociais da saúde da criança, adolescente.</p> <p>6. Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente.</p> <p>7. Identificar características da saúde e doença do neonato.</p>	<p>1. Executar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher. (1)</p> <p>2. Realizar ações para o atendimento da mulher no planejamento familiar e durante o ciclo gravídico-puerperal. (2)</p> <p>3. Classificar métodos de planejamento familiar. (2)</p> <p>4. Relacionar os sinais e sintomas dos distúrbios ginecológicos. (3)</p> <p>5. Relacionar cuidados de enfermagem adequados à mulher da puberdade ao climatério. (3)</p> <p>6. Relacionar procedimentos de enfermagem adequados à prevenção do câncer de mama, cérvico uterino e demais aspectos ginecológicos. (4)</p> <p>7. Registrar ações que visem o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente. (5)</p> <p>8. Relacionar os sinais e sintomas das alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas na criança e no pré-adolescente. (6)</p> <p>9. Relacionar cuidados de enfermagem adequados à criança e ao adolescente. (6)</p> <p>10. Realizar em laboratório de enfermagem o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente. (6)</p> <p>11. Relacionar cuidados de enfermagem adequados ao recém-nascido. (7)</p>	<p><b>A – Saúde da Mulher</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de fisiologia da mulher</li> <li>• Anatomia e fisiologia do sistema genital feminino</li> <li>• Fisiologia da puberdade e do climatério</li> <li>• Reprodução humana</li> <li>• Planejamento familiar</li> <li>• Pré-natal</li> <li>• Alojamento conjunto</li> <li>• Assistência de enfermagem durante a gestação, parto, puerpério e aborto</li> <li>• Anotação de enfermagem específica em obstetrícia</li> <li>• Programa de assistência integral à saúde da mulher (P.A.I.S.M.)</li> <li>• Afecções mais comuns da mama</li> <li>• Exames preventivos e auto exame das mamas</li> <li>• Afecções mais comuns da vulva, vagina, útero e anexos</li> <li>• Tumores de mama e útero</li> <li>• Assistência de enfermagem em ginecologia</li> <li>• Fármacos mais utilizados em obstetrícia e ginecologia</li> </ul> <p><b>B – Saúde da Criança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados de Enfermagem imediatos e mediatos ao recém nascido</li> <li>• Noções de fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na criança e no adolescente</li> <li>• Puericultura</li> <li>• Programa de assistência integral à saúde da criança (P.A.I.S.C.)</li> <li>• Estatuto da criança e do adolescente</li> <li>• Programa de saúde do adolescente (PRO.S.AD)</li> <li>• Crescimento e</li> </ul>

				desenvolvimento do adolescente normal			
				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Farmacologia: cálculos e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses</li> <li>• Fármacos mais utilizados em pediatria</li> <li>• Nutrição aplicada</li> </ul> Anotação de enfermagem em pediatria			
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	100	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>100 horas-aula diurno</b>	
		120		00		<b>120 horas-aula noturno</b>	

## I. 7 GESTÃO EM SAÚDE I

<b>Função: Organização do Processo de Trabalho em Saúde</b>							
<b>COMPETÊNCIAS</b>			<b>HABILIDADES</b>			<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	
<p>1. Interpretar a legislação referente aos direitos do usuário dos serviços de saúde.</p> <p>2. Identificar os limites de sua atuação face às leis do exercício profissional e código de ética dos profissionais de Enfermagem.</p> <p>3. Analisar rotinas e protocolos de trabalho, com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos sempre que se fizer necessário.</p>			<p>1. Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente para a realização do trabalho na enfermagem. (1)</p> <p>2. Identificar os direitos referentes à saúde do cidadão. (1)</p> <p>3. Relacionar as políticas de saúde identificando a atuação como profissional e cidadão nas questões de saúde (1).</p> <p>4. Utilizar o código de ética diante das diversas situações profissionais, sempre preservando, respeitando e promovendo a vida. (2)</p> <p>5. Relacionar as entidades de classe e as organizações de interesse da enfermagem e de defesa da cidadania. (2)</p> <p>6. Registrar ocorrências e serviços realizados utilizando a informática com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde. (3)</p> <p>7. Empregar princípios de qualidade na prestação de Serviços de Saúde. (3)</p>			<p>1. História da enfermagem</p> <p>2. Legislação educacional, relativa à formação dos diferentes níveis profissionais na enfermagem</p> <p>3. Políticas de saúde no Brasil</p> <p>4. SUS – Sistema Único de Saúde</p> <p>5. Entidades da Enfermagem: ABEN, COFEN, COREN, Sindicatos – suas finalidades</p> <p>6. Código de Ética profissional</p> <p>7. Lei do exercício profissional da enfermagem</p> <p>8. Ética e bioética: aborto, eutanásia, morte e morrer, estupro, doação de sangue, doação de órgãos, clonagem...</p> <p>9. Direitos do cliente dos serviços de saúde</p> <p>10. Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	<b>Divisão de Turmas</b>
		40		00		<b>40 horas-aula noturno</b>	

## I. 8 ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA I

<b>Função: Assistência ao Idoso</b>							
<b>COMPETÊNCIAS</b>			<b>HABILIDADES</b>			<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	
1. Reconhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos.  2. Compreender as alterações físicas e psicológicas relacionadas com o envelhecimento.  3. Avaliar meios para a independência funcional do idoso, bem como sua integração sociofamiliar.			1. Relacionar as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais do idoso. (1) 2. Identificar os recursos disponíveis da comunidade para apoio ao idoso. (1) 3. Identificar meios para atuar na segurança do idoso nos casos de maus tratos. (1)  4. Identificar a necessidade de independência nas atividades da vida diária. (2) 5. Levantar as necessidades de nutrição, hidratação e eliminação do idoso. (2) 6. Identificar os cuidados com a pele e mucosas. 7. Relacionar as necessidades de locomoção e mobilização do idoso. (2) 8. Detectar o risco de acidentes e quedas mais comuns ao idoso. (2) 9. Identificar medidas para a prevenção de acidentes e quedas. (2)  10. Identificar na comunidade atividades de lazer e recreação para a terceira idade. (3) 11. Relacionar atividades para manter as funções mentais nas melhores condições possíveis. (3)			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento</li> <li>▪ Estatuto do idoso: Maus tratos</li>   <li>▪ O idoso e a vida diária</li> <li>▪ Necessidades de nutrição, hidratação e eliminação</li> <li>▪ Cuidados com a pele e mucosas: higiene corporal e úlceras de decúbito</li> <li>▪ Cuidados com o aparelho locomotor: acidentes e quedas</li> <li>▪ Prevenção, adaptação do espaço físico e avaliação geriátrica (Escala de avaliação)</li>   <li>▪ Reabilitação do idoso:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idoso são</li> <li>• Idoso doente</li> </ul> </li> </ul> Idoso com doença crônica	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	
		60		00		<b>60 horas-aula noturno</b>	

**MÓDULO II - Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

**II. 1 PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM II**

<b>Função: Preparação e Acompanhamento de Exames Diagnósticos</b>		
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b></p> <p>1. Analisar a saúde do cliente/ paciente com base nas medidas antropométricas e sinais vitais.</p> <p>2. Selecionar materiais e equipamentos necessários e adequados ao exame clínico geral e especializado, verificando o seu funcionamento.</p>	<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b></p> <p>1. Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais. (1)</p> <p>2. Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o cliente/ paciente antes e durante qualquer exame a ser realizado. (2)</p> <p>3. Acondicionar, identificar corretamente o material coletado, encaminhando-o ao laboratório de destino. (2)</p>	<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b></p> <p>1. Técnica de mensurações e sinais vitais</p> <p>3. Posições para exames e coleta de material</p> <p>2. Materiais necessários ao exame clínico geral e especializado</p>
<b>Função: Promoção da Biosegurança nas Ações de Enfermagem</b>		
<p>3. Executar técnicas de higiene, conforto e de segurança ao cliente/ paciente.</p> <p>4. Reconhecer a técnica da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle da infecção hospitalar, executando-a antes e depois dos atendimentos prestados aos clientes/ pacientes, assim como antes e depois de qualquer procedimento técnico.</p>	<p>4. Promover condições de higiene, conforto e segurança do cliente/ paciente. (3)</p> <p>5. Proceder a lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/ pacientes. (4)</p>	<p>4. Técnicas básicas de higiene e conforto</p> <p>5. Técnicas básicas de segurança</p> <p>6. Técnica de lavagem de mãos</p>
<b>Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico</b>		
<p>5. Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/ paciente.</p>	<p>6. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar. (5)</p> <p>7. Informar, orientar, e apoiar o cliente/ paciente antes e durante os procedimentos e cuidados de enfermagem a serem realizados, conforme suas necessidades básicas. (5)</p>	<p>6. Posições do corpo para os diversos procedimentos</p> <p>7. Transporte e imobilizações</p> <p>8. Técnicas de procedimentos e terapêuticos</p> <p>9. Anotações de enfermagem</p>

6. Reconhecer necessidades do cliente/ paciente durante a realização dos procedimentos terapêuticos.			8. Observar atitudes dos clientes/ pacientes no momento da realização dos procedimentos terapêuticos. (6) 9. Registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas. (6)				
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	100	<b>Total</b>	<b>100 horas-aula diurno</b>	
		00		100		<b>100 horas-aula noturno</b>	

## II. 2 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE II

### Função: Educação para o Autocuidado

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar princípios de higiene, saneamento e profilaxia.</p> <p>2. Identificar sinais/sintomas e métodos de prevenção de doenças transmissíveis, DST e parasitárias.</p>	<p>1. Utilizar princípios de higiene utilizados pelas pessoas individualmente e coletivamente. (1)</p> <p>2. Verificar aspectos referentes à água, lixo e esgoto da comunidade / município. (1)</p> <p>3. Documentar princípios de higiene, saneamento e profilaxia adequados para orientação ao cliente. (1)</p> <p>4. Utilizar técnicas de comunicação para apresentar sinais e sintomas das doenças transmissíveis, DST e parasitárias (2)</p> <p>5. Relacionar métodos de prevenção de doenças transmissíveis, DST e parasitárias. (2)</p>	<p>1. Higiene e profilaxia da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- individual (visão, audição,...)</li> <li>- coletiva: saneamento básico e do meio (ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho, coleta seletiva e reciclagem do lixo</li> </ul> <p>2. Prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e parasitárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fisiologia das doenças transmissíveis (virais, bacterianas, fúngicas, protozoárias)</li> <li>- focos de contaminação</li> <li>- prevalência na região</li> <li>- vias de transmissão</li> <li>- medidas de prevenção e controle</li> <li>- tratamento e cuidados de enfermagem</li> </ul> <p>3. Doenças sexualmente transmissíveis</p> <p>4. Doenças parasitárias</p>

### Função: Assistência em Saúde Coletiva

Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
<p>3. Adotar postura ética adequada no trato com cliente/comunidade e com outros profissionais da equipe de trabalho.</p> <p>4. Avaliar as técnicas de imunização / vacinação, aplicando os imunobiológicos e reconhecendo os efeitos adversos das vacinas.</p> <p>5. Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequada a cada tipo de vacina a nível local.</p> <p>6. Executar ações de</p>	<p>6. Utilizar técnicas de comunicação interpessoal nas ações de orientação do cliente/ paciente/ comunidade com vistas à promoção da saúde. (3)</p> <p>7. Prestar orientação quanto aos hábitos e vícios que representem riscos à saúde. (3)</p> <p>8. Vacinar, segundo o Programa Nacional de Imunização – PNI – e Calendário Básico de Vacinação para o Estado de São Paulo. (4)</p> <p>9. Registrar as vacinas</p>	<p>5. Programas de atendimento ao cliente:</p> <p>crianças; adulto; hipertensão; diabetes; pré natal; prevenção do câncer ginecológico e outros</p> <p>6. Vacinação</p>

enfermagem de acordo com os Programas de Saúde.			aplicadas em cartão próprio. (4) 10. Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas. (4) 11. Identificar efeitos adversos das vacinas e promover ações para notificação em impresso próprio e acompanhamento do usuário. (4) 12. Realizar orientações quanto ao esquema vacinal. (4)  13. Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde a nível local. (5)  14. Realizar o atendimento à criança verificando peso, altura e orientando o responsável quanto à alimentação. (6) 15. Realizar o atendimento aos usuários nos programas de hipertensão, diabetes e outros. (6) Atenção à Saúde da Mulher. (6) 16. Realizar o atendimento à gestante durante o pré natal. 17. Realizar o atendimento às usuárias no Programa de Atenção à Saúde da Mulher.				
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		40		40		<b>80 horas-aula noturno</b>	

## II. 3 PROTEÇÃO E PREVENÇÃO EM ENFERMAGEM II

### Função: Promoção da Biossegurança nas Ações de Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a estrutura organizacional da Central de Material e esterilização.</p> <p>2. Correlacionar princípios de desinfecção, descontaminação e esterilização.</p> <p>3. Analisar normas de segurança no trabalho de enfermagem relativas à prevenção de acidentes no manuseio de resíduos provenientes dos serviços de saúde.</p>	<p>1. Identificar a organização, estrutura e funcionamento da Central de Material. (1)</p> <p>2. Relacionar e utilizar os métodos de esterilização, desinfecção e descontaminação adequado a cada tipo de material. (2)</p> <p>3. Identificar e utilizar as técnicas de manuseio do material esterilizado. (2)</p> <p>4. Listar tipos de invólucros utilizados para materiais esterilizados. (2)</p> <p>5. Utilizar normas de biossegurança na realização do trabalho de enfermagem para proteger a sua saúde e a do cliente/ paciente. (3)</p> <p>6. Relacionar e utilizar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de resíduos. (3)</p> <p>7. Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos, físicos, químicos, com o intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças. (3)</p>	<p>1. Central de material</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estrutura</li> <li>• organização</li> <li>• funcionamento</li> </ul> <p>• estocagem: fluxo de entrada e saída do material</p> <p>2. Métodos de esterilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoclave; estufa; cobalto 60; óxido de etileno; formaldeído; químicos</li> </ul> <p>3. Tipos de invólucros</p> <p>4. Métodos de controle (validação) da esterilização</p> <p>5. Validade dos materiais/ equipamentos esterilizados</p> <p>6. Gerenciamento e manuseio dos resíduos dos serviços de saúde</p>
<p><b>Estagio Supervisionado</b></p> <p>4. Avaliar conseqüências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho de enfermagem, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional.</p> <p>5. Avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, assim como a limpeza e/ ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos.</p>	<p><b>Estagio Supervisionado</b></p> <p>8. Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde que envolvam a si próprio ou a terceiros, facilitando as providências no sentido de minimizar os danos e evitar novas ocorrências. (4)</p> <p>9. Proceder à lavagem das mãos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/ pacientes. (4)</p> <p>10. Utilizar técnicas assépticas nos procedimentos de</p>	<p><b>Estagio Supervisionado</b></p> <p>7. Prevenção e controle da infecção nos cuidados de enfermagem prestados ao cliente</p> <p>8. CCIH</p> <p>9. Formas de prevenção de Acidentes do Trabalho</p> <p>10. Normatização de acidentes do trabalho</p> <p>11. Gerenciamento e manuseio do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos, e químicos</p>

<p>6. Avaliar normas de segurança no trabalho de enfermagem relativas à prevenção de acidente com perfuro cortantes.</p> <p>7. Colaborar e participar de forma eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH, no que compete à Enfermagem.</p>			<p>enfermagem (evitar contaminações) visando proteger o cliente/ paciente de contaminações. (4)</p> <p>11. Realizar as precauções padrão e técnicas de isolamento normatizadas pelo serviço de saúde. (4)</p> <p>12. Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos químicos e segundo as normas de biossegurança. (5)</p> <p>13. Realizar limpeza e/ ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho. (5)</p> <p>14. Aplicar normas de segurança relativas à perfuro cortantes. (6)</p> <p>15. Utilizar e operar equipamentos de trabalho dentro de princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva. (6)</p> <p>16. Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho de enfermagem para proteger a sua saúde e a do cliente/ paciente. (6)</p> <p>17. Relacionar e utilizar os procedimentos de enfermagem utilizados com o trabalho desenvolvido pela CCIH, visando a prevenção da infecção hospitalar. (7)</p> <p>18. Observar o trabalho desenvolvido pela CCIH. (7)</p>				
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		40		40		<b>80 horas-aula noturno</b>	

## II. 4 RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO EM ENFERMAGEM CLÍNICA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA II

### Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Cirúrgico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico.</p> <p>2. Analisar as atividades de enfermagem realizadas no Centro Cirúrgico.</p> <p>3. Compreender as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p> <p>4. Identificar instrumental cirúrgico.</p> <p>5. Analisar a organização, estrutura e o funcionamento de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica.</p>	<p>1. Caracterizar a estrutura do Centro Cirúrgico. (1)</p> <p>2. Relacionar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato. (2)</p> <p>3. Identificar e utilizar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e seqüelas. (2)</p> <p>4. Realizar, em laboratório de enfermagem, a técnica de transporte do cliente/ paciente no centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. (2)</p> <p>5. Identificar alterações psicofisiológicas nos clientes/ pacientes por insegurança conseqüente ao ato cirúrgico e da anestesia. (3)</p> <p>6. Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos. (4)</p> <p>7. Manusear em laboratório de enfermagem os diferentes tipos de instrumental e materiais utilizados no Centro Cirúrgico. (4)</p> <p>8. Caracterizar a estrutura e funcionamento de uma Unidade pós-anestésica. (5)</p>	<p>1. Estrutura do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>2. História da cirurgia</p> <p>3. Classificação da equipe cirúrgica</p> <p>4. Tempos cirúrgicos e instrumentais</p> <p>5. Noções de instrumentação cirúrgica</p> <p>6. Fios de sutura e agulhas</p> <p>7. Ética no Centro Cirúrgico</p> <p>8. Posições na mesa cirúrgica</p> <p>9. Circulação na sala cirúrgica</p> <p>10. Escovação e paramentação</p> <p>11. Montagem de mesa cirúrgica e preparação do campo operatório</p> <p>12. Eletrocirurgia / drenos e sondas</p> <p>13. Cuidados com espécimes e membros amputados</p> <p>14. Farmacologia aplicada ao Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação pós-anestésica</p> <p>15. Recuperação pós-anestésica</p> <p>16. Assistência de Enfermagem a clientes/ pacientes no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica</p>

### Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Clínico

Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
<p>6. Aplicar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/ paciente.</p>	<p>9. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/ paciente com vistas à efetividade das ações realizadas. (6)</p> <p>10. Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de</p>	<p>17. Clínica Geral (Médica e Cirúrgica)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados de Enfermagem nas diferentes patologias em setores para tratamento clínico e cirúrgico</li> </ul>

	<p>acordo com a prescrição multidisciplinar. (6)</p> <p>11. Orientar o cliente/ paciente técnicas que promovam o autocuidado. (6)</p> <p>12. Utilizar terminologia específica da área. (6)</p> <p>13. Registrar em local apropriado os cuidados realizados com o cliente/ paciente. (6)</p> <p>14. Verificar sinais e sintomas decorrentes da afecção clínica apresentada pelo cliente/ paciente. (7)</p> <p>15. Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas. (7)</p>	
<b>Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Tratamento Cirúrgico</b>		
<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>8. Promover assistência integral ao paciente cirúrgico conforme a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, detectando as alterações psicofisiológicas e complicações decorrentes da cirurgia.</p> <p>9. Identificar instrumental cirúrgico.</p> <p>10. Caracterizar a organização, estrutura e o funcionamento de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica.</p>	<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>16. Identificar a estrutura do Centro Cirúrgico. (8)</p> <p>17. Apoiar os clientes/ pacientes que apresentem insegurança conseqüente à hospitalização, ao ato cirúrgico e á anestesia. (8)</p> <p>18. Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório imediato. (8)</p> <p>19. Registrar ocorrências e cuidados prestados no pré, trans e pós-operatório imediato. (8)</p> <p>20. Efetuar o posicionamento correto do cliente/ paciente, na mesa cirúrgica, de modo a evitar complicações e seqüelas. (8)</p> <p>21. Realizar o transporte do cliente/ paciente no centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. (8)</p> <p>22. Diferenciar tipos de materiais cirúrgicos. (9)</p> <p>23. Identificar a estrutura e funcionamento de uma Unidade pós-anestésica. (10)</p> <p>24. Detectar o nível de consciência do paciente no</p>	<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>18. Centro Cirúrgico e Recuperação pós-anestésica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Circulação de sala cirúrgica</li> <li>• Transporte de clientes/ pacientes</li> <li>• Cuidados de enfermagem na URPA</li> </ul> <p>19. Central de material e esterilização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais</li> </ul>

		período de recuperação pós-anestésica. (10)				
Estágio: 120 horas-aula, sendo: 60 h.a clínica médica e clínica cirúrgica 60 h.a. Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Central de Material						
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Estágio</b>	120	<b>Total</b>	<b>160 horas-aula diurno</b>
		60		120		<b>180 horas-aula noturno</b>

## II. 5 PRIMEIROS SOCORROS II

### Função: Prestação de Primeiros Socorros

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	
<p>1. Atuar como cidadão e profissional de enfermagem na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito.</p> <p>2. Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.</p> <p>3. Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.</p>			<p>1. Prestar primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento e cuidados de enfermagem. (1)</p> <p>2. Colaborar com o pronto atendimento em situações de urgência e emergência. (2)</p> <p>3. Proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória sempre que indicado. (2)</p> <p>4. Realizar imobilização e transporte adequado à vítima de acordo com o protocolo de atendimento pré-hospitalar. (2)</p> <p>5. Providenciar socorro médico, viabilizando um atendimento rápido e eficaz. (3)</p>			<p>1. Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento</p> <p>2. Assistência de enfermagem na imobilização de fraturas, luxações e entorses</p> <p>3. Assistência de enfermagem nas emergências em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaio, vertigens, intoxicação, envenenamento, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpo estranho no organismo e afogamento</p> <p>4. Assistência de enfermagem no transporte de acidentados</p> <p>5. Assistência de enfermagem na técnica de reanimação cardiorrespiratória e controle de hemorragias</p> <p>6. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	
		00		40		<b>40 horas-aula noturno</b>	

## II. 6 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA II

### Função: Assistência à Criança ao Adolescente/Jovem e à Mulher

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	
<p>1. Executar assistência de enfermagem durante o pré-natal, parto e puerpério.</p> <p>2. Avaliar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério.</p> <p>3. Selecionar as técnicas de assistência à criança e ao adolescente.</p>			<p>1. Prestar cuidados de enfermagem à mulher desde a puberdade até o climatério. (1)</p> <p>2. Participar de atividades de atendimento à mulher no Planejamento Familiar e no ciclo grávido-puerperal. (1)</p> <p>3. Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante. (1)</p> <p>4. Orientar sobre exames, alimentação, aleitamento materno e puerpério. (1).</p> <p>5. Realizar procedimentos de enfermagem relacionados à prevenção do câncer cérvico uterino e de mama, conforme programas. (2)</p> <p>6. Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do pré-adolescente. (3)</p> <p>7. Realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente. (3)</p> <p>8. Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadios e doentes. (3)</p> <p>9. Prestar assistência de enfermagem à criança, adolescente e jovem sadio e doente. (3)</p>			<p>1 – Saúde da Mulher</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência de enfermagem durante a gestação, parto, puerpério e em situações obstétricas de risco</li> <li>Programa de assistência integral à saúde da mulher (P.A.I.S.M.)</li> <li>Assistência de enfermagem em ginecologia</li> <li>Técnicas de enfermagem específica em obstetria e ginecologia</li> </ul> <p><b>Locais de Estágio: Maternidade; Centro Obstétrico; Alojamento Conjunto; Unidades Especializadas no Atendimento à Saúde da Mulher</b></p> <p>2 – Saúde da Criança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de assistência integral à saúde da criança (P.A.I.S.C.)</li> <li>Programa de saúde do adolescente (PRO.S.AD)</li> <li>Assistência de enfermagem ao recém nascido</li> <li>Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nas afecções mais comuns da idade</li> <li>Administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses</li> <li>Técnicas de enfermagem em pediatria</li> </ul> <p><b>Locais de Estágio: Clínica Pediátrica e outros que atendam as competências previstas</b></p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	80	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		00		80		<b>80 horas-aula noturno</b>	

## II. 7 LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

### Função: Linguagem, Trabalho e Tecnologia

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos/comerciais da área de Enfermagem, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos aplicados à área de Enfermagem de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área de Enfermagem em diversas fontes convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Definir procedimentos linguísticos que levem à qualidade nas atividades relacionadas com o público consumidor.</p>	<p>1. Utilizar recursos linguísticos de coerência e de coesão, visando atingir objetivos da comunicação comercial relativos à área de Enfermagem.</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica, direcionadas à área de Enfermagem.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativa relacionados à área de Enfermagem.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicado à área de Enfermagem.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de Enfermagem.</p> <p>4.1 Comunicar-se com diferentes públicos.</p> <p>4.2 Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>4.3 Utilizar a língua portuguesa como linguagem geradora de significações, que permita produzir textos a partir de diferentes idéias, relações e necessidades profissionais.</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Enfermagem, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• indicadores linguísticos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ vocabulário;</li> <li>○ morfologia;</li> <li>○ sintaxe;</li> <li>○ semântica;</li> <li>○ grafia;</li> <li>○ pontuação;</li> <li>○ acentuação, etc.</li> </ul> </li> <li>• indicadores extralinguísticos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ efeito de sentido e contextos sócio culturais;</li> <li>○ modelos preestabelecidos de produção de texto</li> </ul> </li> </ul> <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos da área de Informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ofícios;</li> <li>• memorandos;</li> <li>• comunicados;</li> <li>• cartas;</li> <li>• avisos;</li> <li>• declarações;</li> <li>• recibos;</li> <li>• carta-currículo;</li> <li>• <i>curriculum vitae</i>;</li> <li>• relatório técnico;</li> <li>• contrato;</li> <li>• memorial descritivo;</li> <li>• memorial de critérios;</li> <li>• técnicas de redação</li> </ul> <p>3. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação</p> <p>4. Princípios de terminologia aplicados à área de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• glossário com nomes e origens dos termos utilizados pela Informática;</li> </ul>

						<ul style="list-style-type: none"> <li>• apresentação de trabalhos de pesquisas;</li> <li>• orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso</li> </ul>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Estágio</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	
		40		00		<b>40 horas-aula noturno</b>	

## II. 8 ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA II

<b>Função: Assistência ao Idoso</b>							
<b>COMPETÊNCIAS</b>		<b>HABILIDADES</b>			<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>		
1. Caracterizar a patologia, o tratamento e a assistência de enfermagem das afecções que mais afetam idosos.		<b>Função 3: Assistência ao Idoso</b> 1. Identificar as patologias mais comuns no idoso. (1) 2. Relacionar os procedimentos e cuidados de enfermagem para cada uma das patologias. (1) 3. Identificar os tratamentos mais adequados para o idoso. (1) 4. Relacionar os medicamentos utilizados ao idoso, verificando a importância da dosagem dos mesmos. (1) 5. Indicar os riscos de iatrogenia para o idoso. (1)			<b>Função 3: Assistência ao Idoso</b> 1. Patologias específicas do idoso: • Alzheimer; esclerose; Parkinson; demências senis; osteoporose ✓ Conceitos ✓ Sinais e sintomas ✓ Tratamentos ✓ Cuidados de enfermagem  2. Noções de farmacologia aplicada em geriatria  3. O idoso e os riscos de iatrogenia		
<b>Estágio Supervisionado</b>  2. Elaborar orientações específicas para o autocuidado: higiene, alimentação, postura, mecânica corporal, sono e repouso.  3. Avaliar procedimentos e cuidados de enfermagem específicos para o idoso.		<b>Estágio Supervisionado</b>  6. Executar medidas de prevenção de doenças, tratamento e reabilitação do idoso. (2)  7. Estabelecer comunicação com o idoso para maior efetividade dos cuidados de enfermagem. (2) 8. Realizar técnicas básicas de enfermagem na assistência integral ao idoso. (2) 9. Utilizar procedimentos de enfermagem para prevenir de seqüelas. (2)  10. Executar procedimentos de enfermagem adequados à pacientes idosos, respeitando suas limitações. (3) 11. Elaborar junto ao enfermeiro, plano de cuidados para o cliente/paciente idoso. (3)			<b>Estágio Supervisionado</b>  4. Estatuto do idoso 5. Necessidades básicas do idoso 6. Prevenção de acidentes e quedas 7. Assistência de enfermagem ao idoso são, doente e doente crônico 8. Noções de medicamentos utilizados na geriatria  <b>Locais para o Estágio:</b> Asilos Lares de idosos Unidades geriátricas (se atender somente ao idoso) Centros de atendimento ao idoso		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	60	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>100 horas-aula diurno</b>	
		60		40		<b>100 horas-aula noturno</b>	

## MÓDULO III – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

### III. 1 SEGURANÇA NO TRABALHO I

#### Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Analisar os princípios ergonômicos nos ambientes de trabalho da enfermagem.	1. Relacionar os princípios ergonômicos a serem utilizados durante a realização do trabalho de enfermagem. (1)	1. Ergonomia do trabalho
2. Interpretar normas de segurança no trabalho de enfermagem relativas a material radiativo, em especial, o iodo.	2. Pesquisar as fontes de contaminação radioativa no trabalho de enfermagem. (2)	2. Fontes de contaminação radioativa – prevenção e controle na assistência de enfermagem
3. Analisar a legislação trabalhista em relação à acidentes de trabalho e direitos do trabalhador.	3. Correlacionar ações de enfermagem adequadas ao manuseio e descarte de resíduos radioativos e normas de biossegurança. (2)	3. Medidas de segurança e manipulação do cliente em uso de material radioativo (iodo)
4. Analisar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na Enfermagem, assim como as respectivas ações preventivas.	4. Relacionar medidas de segurança adequadas ao armazenamento, transporte e manuseio de produtos radiativos. (2)	4. Ações de Enfermagem na manipulação de material radioativo junto aos clientes
5. Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho e identificar os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho.	5. Relacionar os direitos dos trabalhadores frente aos acidentes de trabalho. (3)	5. Legislação trabalhista frente aos acidentes de trabalho na enfermagem
	6. Registrar os acidentes de trabalho em formulário próprio. (3)	6. Impressos utilizados - Preenchimento de CAT
	7. Listar os exames médicos periódicos e sua importância. (3)	7. Vacinação do Trabalhador
	8. Identificar situações de riscos ocupacionais na enfermagem/ saúde. (4)	8. Exames médicos periódicos referentes à enfermagem
	9. Relacionar as doenças ocupacionais que mais ocorrem na enfermagem/ saúde. (4)	9. Epidemiologia da morbidade do trabalho
	10. Listar as medidas de proteção / prevenção a serem adotadas pelos profissionais da enfermagem/ saúde. (4)	10. Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho de enfermagem
	11. Relacionar as normas de segurança a fim de prevenir os acidentes no trabalho. (5)	11. CIPA – organização, funcionamento, legislação

			12. Relacionar os códigos e símbolos utilizados em saúde e segurança no trabalho. (5)			12. Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>	
		40		00		<b>40 horas-aula noturno</b>	

### III. 2 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA I

#### Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Analisar fatores e situações que representam risco ou possam causar danos à saúde da população e ao meio ambiente.</p> <p>2. Reconhecer agentes causadores de doenças de notificação compulsória, em epidemias e endemias, bem como os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde doença.</p> <p>3. Analisar ações de assistência de saúde da família no seu contexto cultural e da comunidade do grupo familiar.</p>			<p>1. Identificar características sócioeconômicas e culturais da comunidade. (1)</p> <p>2. Identificar dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade. (1)</p> <p>3. Identificar situações de risco e agravos à saúde que sejam de notificação compulsória. (2)</p> <p>4. Relacionar as doenças compulsórias. (2)</p> <p>5. Identificar as doenças de notificação compulsória e impressos próprios para seu registro. (2)</p> <p>6. Relacionar medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em caso de epidemias e endemias. (2)</p> <p>7. Identificar os fatores que influenciam as experiências da família na saúde e na doença. (3)</p> <p>8. Relacionar as principais necessidades da família relativas à saúde. (3)</p>			<p>1. Noções de Epidemiologia geral e regional</p> <p>2. Vigilância Epidemiológica: definição, finalidades, equipe, papel da enfermagem</p> <p>3. Terminologia específica</p> <p>4. Indicadores de Saúde (IDH)</p> <p>5. Coeficientes de saúde</p> <p>6. Noções sobre vigilância sanitária: protocolo de ação, equipe</p> <p>7. Doenças de notificação compulsória</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- relação das doenças de notificação compulsória</li> <li>- doenças de notificação compulsória mais comuns no município / região: definição, agente etiológico, período de incubação, sinais e sintomas, tratamento, profilaxia</li> <li>- impressos utilizados</li> </ul> <p>8. Conceito de endemia e epidemia</p> <p>9. Técnicas de mobilização social</p> <p>10. Programa de Saúde da Família: conceito, equipe, estrutura, organização funcional, protocolo de ação</p>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	80	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>		
		80		00		<b>80 horas-aula noturno</b>		

### III.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADES ESPECIALIZADAS I

#### Função: Assistência a Pacientes em Estado Grave

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva adulta e neonatal e unidades especializadas.</p> <p>2. Identificar princípios de enfermagem utilizados na prevenção de agravos, de complicações e de sequelas, bem como em todo atendimento ao cliente/ paciente grave.</p> <p>3. Analisar nas intervenções de enfermagem, estratégias de humanização da assistência, voltadas ao paciente oncológico, com enfoque para melhoria da qualidade de vida.</p> <p>4. Identificar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos.</p> <p>5. Analisar as principais indicações, fontes e tipos de transplante.</p>	<p>1. Identificar a organização, estrutura e o trabalho de cada membro da equipe em UTI e Unidades Especializadas. (1)</p> <p>2. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave. (1)</p> <p>3. Identificar princípios da bioética. (2)</p> <p>4. Relacionar os procedimentos indicados nas diferentes situações de agravo da saúde do paciente. (2)</p> <p>5. Relacionar os cuidados de enfermagem que previnam agravos, diminua complicações e sequelas à saúde do cliente/ paciente. (2)</p> <p>6. Realizar técnicas de posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/ paciente de modo a evitar complicações e/ ou sequelas (em laboratório). (2)</p> <p>7. Relacionar os sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente, nas diferentes faixas etárias. (2)</p> <p>8. Utilizar as técnicas de registro de ocorrências e serviços simulados de acordo com as exigências do campo</p>	<p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em Unidades Especializadas</p> <p>2. Humanização no atendimento aos clientes em unidades especializadas</p> <p>3. Ética profissional aplicada aos clientes em unidades especializadas</p> <p>4. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral e neonatal, Unidades Coronariana, de diálise, de queimados, e outras</p> <p>5. Assistência de enfermagem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- UTI, UTI neonatal e cardiológica: PAM, PVC, NPP, cardioversão e desfibrilação, marcapasso, ventilação mecânica, traqueostomia, balanço hídrico e outros</li> <li>- Hemodiálise: diálise peritoneal (CAPD) e hemodiálise</li> <li>- Queimados: protocolo de atendimento</li> <li>- Úlceras de pressão</li> </ul> <p>6. Técnicas de posicionamento correto no leito, mudanças de decúbito evitando complicações e seqüelas</p> <p>7. Funcionamento e manuseio dos equipamentos específicos das unidades especializadas</p> <p>8. Oncologia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Neoplasia: definição de tumor benigno e tumor maligno</li> <li>- Fatores de risco para o câncer</li> <li>- Mecanismo de invasão (metástase)</li> <li>- Estadiamento</li> </ul>

		<p>de atuação. (2)</p> <p>9. Verificar o correto funcionamento de equipamentos específicos nas diversas unidades especializadas. (2)</p> <p>10. Identificar as possibilidades de intervenções humanizadas na enfermagem dentro do marco teórico preconizado pelo HumanizaSUS. (3)</p> <p>11. Identificar os fatores determinantes do câncer. (3)</p> <p>12. Identificar os principais tratamentos em oncologia. (3)</p> <p>13. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos. (4)</p> <p>14. Identificar os protocolos específicos associados aos transplantes. (5)</p> <p>15. Relacionar os cuidados de Enfermagem nos períodos pré e pós- transplante. (5)</p>			<p>- Tratamento:</p> <p>a) quimioterapia: conceito, classificação, efeitos colaterais, assistência de enfermagem, cuidados na manipulação de quimioterápicos (normas de segurança)</p> <p>b) radioterapia: conceito; tipos (teleterapia e braquiterapia); efeitos colaterais; assistência de enfermagem</p> <p>c) cirurgia oncológica</p> <p>d) hormonioterapia</p> <p>e) imunoterapia</p> <p>9. Transplantes: definição, tipos de doadores; tipos de transplante (cardíaco, renal, medula óssea, córnea); 10. Assistência de enfermagem</p>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	100	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>100 horas-aula diurno</b>	
		100		00		<b>100 horas-aula noturno</b>	

### III. 4 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I

#### Função: Assistência em Saúde Mental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental</p> <p>2. Analisar as teorias da personalidade (sugestão: Analisar as teorias da personalidade segundo Freud).</p> <p>3. Distinguir os diversos níveis de atuação e as diversas modalidades de recreação em saúde mental.</p> <p>4. Identificar meios de contenção mecânica para o indivíduo com transtorno mental.</p> <p>5. Compreender os transtornos mentais e todos os cuidados necessários para o atendimento ao indivíduo, conforme as categorias de transtornos mentais e de comportamento.</p>	<p>1.1. Relacionar a História da Psiquiatria com a Política de Saúde Mental.</p> <p>1.2. Relacionar as leis específicas de saúde mental com os direitos humanos.</p> <p>1.3. Discutir as políticas de saúde mental no Sistema de Saúde Nacional</p> <p>2.1. Identificar a teoria da personalidade, segundo Freud.</p> <p>2.2. Relacionar os eventos sociais e culturais que influenciam na saúde mental do ser humano.</p> <p>3.1. Identificar os serviços de saúde mental na comunidade.</p> <p>3.2. Selecionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/paciente e seus familiares com vistas a efetividade da assistência voltada para a recreação.</p> <p>4.1. Realizar técnicas de imobilização e contenção para clientes com transtornos mentais, em laboratório.</p> <p>5.1. Identificar as doenças mais comuns em psiquiatria.</p> <p>5.2. Identificar os sinais e sintomas das doenças mentais.</p> <p>5.3. Relacionar os cuidados de Enfermagem com as necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes Drogas.</p> <p>5.4. Relacionar tipos de comunicação eficiente com o cliente/paciente e seus familiares com vistas a efetividade da assistência.</p> <p>5.5. Citar os medicamentos utilizados nas doenças mentais e nas emergências psiquiátricas.</p>	<p>1. Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria</p> <p>2. Políticas de Saúde e legislação relativas à saúde mental</p> <p>3. Fases do desenvolvimento da personalidade segundo <i>Freud</i></p> <p>4. Definição de id, ego e superego</p> <p>5. Fatores que influenciam na saúde mental do indivíduo</p> <p>6. Estruturação dos diversos níveis de atenção à Saúde Mental (Programas / CAPS)</p>

			5.6. Identificar os cuidados de enfermagem nas emergências psiquiátricas.		7. Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludoterapia, Musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, etc  8. Técnicas de contenção  9. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso  10. Classificação das doenças mentais e dependentes químicos (CID 10)  11. Doenças mais comuns em psiquiatria: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito</li> <li>• Sinais e sintomas</li> <li>• Formas de tratamento</li> <li>• Cuidados de enfermagem</li> </ul> 12. Noções de farmacologia  13. Procedimentos e cuidados de enfermagem em emergências psiquiátricas		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	80	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		80		00		<b>80 horas-aula noturno</b>	

### III. 5 ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I

#### Função: Assistência a Clientes/ Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Analisar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/192) para orientar a população nos casos de emergência.</p> <p>2. Interpretar sinais e sintomas, tratamentos e os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência.</p> <p>3. Identificar os materiais, equipamentos e medicamentos mais comuns utilizados em emergência.</p>			<p>1. Identificar a estrutura do atendimento pré-hospitalar móvel (SAMU) no município. (1)</p> <p>2. Relacionar as ocorrências para chamar esse atendimento. (1)</p> <p>3. Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência. (2)</p> <p>4. Estabelecer sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente. (2)</p> <p>5. Caracterizar níveis de consciência da vítima em situações de emergência. (2)</p> <p>6. Relacionar os cuidados de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência. (2)</p> <p>7. Selecionar os materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência. (3)</p> <p>8. Relacionar os medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência. (3)</p>			<p>1. APH (Atendimento pré-hospitalar – SAMU)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização</li> <li>▪ Tipos de veículos de transporte</li> </ul> <p>2. Conceitos de Urgência e Emergência</p> <p>3. Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergência</p> <p>4. Assistência de enfermagem em emergências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desequilíbrio hidroeletrólítico</li> <li>▪ Cardiovascular: choque, IAM, angina, hemorragias, arritmias, PCR e RCP, .....</li> <li>▪ Pulmonares: edema agudo de pulmão, enfisema, derrame pleural, pneumotórax, hemotórax, .....</li> <li>▪ Gastrointestinais: hemorragia digestiva alta, hemorragia digestiva baixa, abdômen agudo, ...</li> <li>▪ Neurológicas: TCE, AVC, traumatismo medular, escala de coma de <i>Glasgow</i>, ...</li> <li>▪ Oftalmológica: deslocamento de retina, corpo estranho, ...</li> <li>▪ Otorrinolaringológica: perfuração, corpo estranho, epistaxe...</li> <li>▪ Aneurismas: cerebral, torácico e abdominal</li> </ul> <p>5. Montagem do carrinho de emergência</p> <p>Farmacologia: medicamentos usados em emergência, materiais e equipamentos</p>	
Carga Horária	Teórica	100	Prática	00	Total	100 horas-aula diurno	
		100		00		100 horas-aula noturno	

### III. 6 BANCO DE DADOS

#### Função: Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Definir o recurso físico ou virtual mais adequado para a elaboração de documentos, registros, construção de planilhas, configuração de arquivos, segurança, etc.  2. Selecionar sistemas de cadastramento de materiais, controle de estoque, organização de arquivos.  3. Aplicar conhecimentos de informática através do uso pleno e correto dos sistemas de informação e de adequada utilização das ferramentas disponíveis  4. Manter atualizada a relação dos novos aplicativos em uso para a área de enfermagem.			1. Elaborar textos técnicos, formulários, relatórios utilizando a linguagem de processamento de textos e aplicativos específicos. (1)  2. Efetuar registros relativos aos procedimentos de enfermagem utilizando aplicativos específicos. (2)  3. Utilizar adequadamente a <i>Internet</i> como fonte de pesquisa e comunicação. (3)  4. Utilizar <i>softwares</i> aplicados à enfermagem. (4)			1. Conceitos básicos: <i>hardware</i> 2. Sistemas Operacionais: <i>Windows</i> 3. Processamento de Textos: <i>Word</i> 4. Planilha Eletrônica: <i>Excel</i> 5. <i>Internet</i> : Pesquisa, navegação 6. Informática aplicada à enfermagem: <i>software</i> específico	
Carga Horária	Teórica	00	Prática	40	Total	40 horas-aula diurno	Divisão de Turmas
		00		40		40 horas-aula noturno	

### III. 7 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE ENFERMAGEM

Função: Estudo e Planejamento						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Avaliar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional. 2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados. 3. Correlacionar a formação técnica às demandas do setor produtivo. 4. Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo. 5. Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos. 6. Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada. 7. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.		1. Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional. 2. Selecionar informações e dados de pesquisa relevantes para o desenvolvimento de estudos e projetos. 3. Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto. 4. Classificar fontes de pesquisa segundo critérios relativos ao acesso, desembolso financeiro, prazo e relevância para o projeto. 5. Aplicar instrumentos de pesquisa de campo. 6. Registrar as etapas do trabalho. 7. Organizar os dados obtidos na forma de planilhas, gráficos e esquemas. 8. Realizar o fichamento de obras técnicas e científicas			1. Estudo do cenário da área profissional <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características do setor (macro e micro regiões)</li> <li>• Avanços tecnológicos</li> <li>• Ciclo de Vida do setor</li> <li>• Demandas e tendências futuras da área profissional</li> <li>• Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor.</li> </ul> 2. Identificação e definição de temas para o TCC <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das propostas de temas segundo os critérios: pertinência, relevância e viabilidade.</li> </ul> 3. Definição do cronograma de trabalho 4. Técnicas de pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentação Indireta (pesquisa documental e pesquisa bibliográfica)</li> <li>• Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas</li> <li>• Documentação Direta (pesquisa de campo, de laboratório, observação, entrevista e questionário)</li> <li>• Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo (questionários, entrevistas, formulários etc.)</li> </ul> 5. Problematização 6. Construção de hipóteses 7. Objetivos: geral e específicos (Para quê? e Para quem?) 8. Justificativa (Por quê?)	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>
		40		00		<b>40 horas-aula noturno</b>

## MÓDULO IV - Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

### IV. 1 SEGURANÇA NO TRABALHO II

#### Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<b>Estágio Supervisionado</b>		<b>Estágio Supervisionado</b>		<b>Estágio Supervisionado</b>		
<p>1. Reconhecer os princípios ergonômicos utilizados nos ambientes de trabalho da enfermagem.</p> <p>2. Avaliar as medidas de proteção / prevenção de acidentes ocupacionais adotadas pelos profissionais da enfermagem/ saúde.</p> <p>3. Classificar as doenças ocupacionais mais comuns relativas ao ambiente e processo de trabalho na enfermagem.</p>		<p>1. Utilizar os princípios ergonômicos durante a realização do trabalho de enfermagem. (1)</p> <p>2. Selecionar ações de enfermagem adequadas ao manuseio e descarte de resíduos biológicos e normas de biossegurança. (2)</p> <p>3. Utilizar as normas de segurança a fim de prevenir acidentes no trabalho. (2)</p> <p>4. Identificar riscos ocupacionais no trabalho da enfermagem. (2)</p> <p>5. Observar as medidas de proteção / prevenção a adotadas pelos profissionais da enfermagem. (2)</p> <p>6. Registrar as ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho da enfermagem. (2)</p> <p>7. Detectar as doenças ocupacionais comuns no ambiente de trabalho da enfermagem. (3)</p>		<p>1. Princípios de ergonomia</p> <p>2. Ações de Enfermagem na manipulação e descarte de resíduos biológicos</p> <p>3. Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho</p> <p>4. Acidentes de trabalho mais comuns relacionados à enfermagem</p> <p>5. Doenças ocupacionais mais comuns relacionadas ao trabalho da enfermagem</p>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>
		00		40		<b>40 horas-aula noturno</b>

## IV. 2 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA II

### Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Reconhecer as medidas de proteção e prevenção a serem adotadas pela população no caso de doenças transmissíveis e/ ou de notificação compulsória.</p> <p>2. Compreender as técnicas de imunização / vacinação levando em conta os cuidados específicos de transporte, conservação e armazenamento, como também reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.</p> <p>3. Reconhecer ações de enfermagem para atuar no processo saúde-doença de indivíduos, família e junto ao coletivo.</p>	<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Identificar as doenças prevalentes na comunidade. (1)</p> <p>2. Aplicar as medidas de proteção e prevenção recomendadas para as doenças transmissíveis. (1)</p> <p>3. Esclarecer a população acerca das medidas de proteção e prevenção recomendadas para qualquer doença transmissível. (1)</p> <p>4. Registrar em impressos próprios as doenças de notificação compulsória. (1)</p> <p>5. Aplicar os imunobiológicos / vacinas, segundo o Programa Nacional de Imunização – PNI – e Calendário Básico de Vacinação para o Estado de São Paulo, registrando em impresso próprio. (2)</p> <p>6 Orientar todos os usuários quanto ao esquema vacinal, cuidados pós-vacinais e efeitos adversos. (2)</p> <p>7 Acondicionar e conservar as vacinas / imunobiológicos de acordo com a Vigilância Epidemiológica. (2)</p> <p>8 Conferir prazo de validade e condições de armazenamento de vacinas / imunobiológicos a</p>	<p><b>Estágio Supervisionado em: Vigilância Epidemiológica e Programa Saúde da Família</b></p> <p>1. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica</p> <p>2. A enfermagem e o cuidado na Saúde da Família</p>

			<p>nível local e regional. (2)</p> <p>9 Notificar a Vigilância Epidemiológica sobre efeitos adversos relacionados à vacinação. (2)</p> <p>10. Realizar ações educativas para o indivíduo, família ou grupos específicos como crianças, adolescentes, gestantes e outros. (3)</p> <p>11. Executar visitas domiciliárias, conforme protocolo do Programa Saúde da Família. (3)</p> <p>12. Identificar as principais necessidades do indivíduo e da família relativas à saúde. (3)</p> <p>13. Registrar em prontuário todas as informações fornecidas pelo indivíduo e familiares. (3)</p> <p>14. Coletar, acondicionar e encaminhar exames realizados pelos usuários. (3)</p> <p>15. Orientar o usuário e seus familiares quanto à rotina e normas do Programa Saúde da Família. (3)</p>					
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	60	<b>Total</b>	<b>60 horas-aula diurno</b>		
		00		60		<b>60 horas-aula noturno</b>		

**IV. 3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI E UNIDADE ESPECIALIZADAS II**

**Função: Assistência a Pacientes em Tratamento Específico e em Estado Grave**

<b>COMPETÊNCIAS</b>		<b>HABILIDADES</b>		<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	
<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Identificar sinais e sintomas de agravamento no quadro clínico do paciente.</p> <p>2. Selecionar cuidados e procedimentos de enfermagem nos atendimentos de clientes em UTI e Unidades Especializadas.</p> <p>3. Identificar em serviço de oncologia, normas de segurança relativas a tratamento com antineoplásicos.</p>		<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana. (1)</p> <p>2. Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades do cliente/paciente grave. (1)</p> <p>3. Executar técnicas de posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou seqüelas. (2)</p> <p>4. Prestar cuidados de enfermagem ao paciente em estado grave, ao recém-nascido de alto risco, aos transplantados, em tratamento de hemodiálise ou CAPD e pacientes oncológicos. (2)</p> <p>5. Registrar em prontuário, ocorrências e todos os procedimentos realizados na prestação de cuidados, de acordo com as exigências do campo de atuação. (2)</p> <p>6. Observar técnicas de preparo e administração de antineoplásicos. (3)</p> <p>7. Observar e utilizar as normas de biossegurança. (3)</p>		<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Estrutura, organização, equipe de trabalho em Unidades Especializadas</p> <p>2. Humanização no atendimento aos clientes em unidades especializadas</p> <p>3. Princípios de bioética</p> <p>4. Assistência de enfermagem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• UTI</li> <li>• UTI neonatal</li> <li>• UTI Cardiológica</li> <li>• Hemodiálise</li> <li>• Unidade de Queimados</li> <li>• Oncologia</li> </ul> <p>5. Locais para estágio:                      Ênfase em UTI geral; UTI neonatal ; UTI Cardiológica; Hemodiálise ; Unidade de Queimados ; Oncologia</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	60	<b>Total</b>
		00		60	<b>60 horas-aula diurno</b>
					<b>60 horas-aula noturno</b>

## IV. 4 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II

### Função: Assistência em Saúde Mental

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Avaliar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.</p> <p>2. Reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais, relacionando-os com os procedimentos e cuidados de enfermagem ao indivíduo com intercorrências psiquiátricas.</p> <p>3. Analisar as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais.</p>		<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1.1. Estabelecer comunicação eficiente com o cliente / paciente para a efetiva assistência.</p> <p>1.2. Proporcionar cuidados de Enfermagem que atendam às necessidades básicas do cliente/paciente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas.</p> <p>1.3. Aplicar legislação específicas em saúde mental.</p> <p>2.1. Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais.</p> <p>2.2. Prestar assistência de enfermagem à indivíduos com quadros agudos ou crônicos de transtornos mentais.</p> <p>2.3. Relacionar a patologia com a medicação prescrita.</p> <p>2.4. Identificar reações adversas ao tratamento medicamentoso.</p> <p>3.1. Aplicar técnicas de contenção em indivíduos com distúrbios de comportamento.</p> <p>3.2 Administrar medicamentos por vias diversas.</p> <p>3.3. Acompanhar o indivíduo nas diversas terapias prescritas no seu tratamento.</p>			<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>Noções de ludoterapia, Musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, etc</p> <p>Noções sobre as diversas doenças psiquiátricas                      Tratamentos utilizados em Saúde Mental e psiquiatria                      Assistência de Enfermagem nos transtornos mentais                      Técnicas de contenção</p> <p><b>Locais para Estágio:</b>                      Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospital Psiquiátrico, Residência Terapêutica, etc</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	40	<b>Total</b>	<b>40 horas-aula diurno</b>
		00		40		<b>40 horas-aula noturno</b>

## IV. 5 ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

### Função: Assistência a Clientes / Pacientes em Situações de Urgência e Emergência

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1 Reconhecer os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento.</p> <p>2 Analisar cuidados e procedimentos de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência.</p> <p>3. Identificar e correlacionar os medicamentos mais comuns utilizados em situações de emergência, bem como no carrinho de emergência.</p>			<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Estabelecer comunicação eficiente com cliente/ paciente, seus familiares e responsáveis, assim como com a equipe de trabalho para uma maior efetividade da assistência. (1)</p> <p>2. Registrar sinais e sintomas apresentados durante o atendimento. (1)</p> <p>3. Estabelecer prioridades em situações de urgência e emergência. (1)</p> <p>4. Verificar o nível de consciência da vítima em situação de emergência. (2)</p> <p>5. Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos. (2)</p> <p>6. Realizar cuidados e procedimentos de enfermagem específicos nas diversas situações de urgência e emergência. (2)</p> <p>7. Registrar em prontuário ocorrências e procedimentos realizados com o cliente. (2)</p> <p>8. Identificar os medicamentos necessários para um atendimento rápido e eficaz de emergência. (3)</p> <p>9. Administrar medicamentos prescritos pelas diversas vias, durante todo o atendimento. (3)</p> <p>10. Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência em local de fácil acesso e remanejamento. (3)</p> <p>11. Manter o carrinho de emergência com todos os equipamentos, materiais e medicamentos necessários. (3)</p>			<p><b>Estágio Supervisionado</b></p> <p>1. Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências</p> <p>2. Fármacos utilizados em urgência e emergência</p> <p>3. Carrinho de Emergências: materiais, equipamentos e medicamentos necessários</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Estágio</b>	80	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>	
		00		80		<b>80 horas-aula noturno</b>	

## IV. 6 GESTÃO EM SAÚDE II

### Função: Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as teorias e os princípios básicos de administração.</p> <p>2. Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem.</p> <p>3. Reconhecer as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de enfermagem.</p> <p>4. Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da atuação de Enfermagem dentro das Instituições de Saúde.</p> <p>5. Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem.</p> <p>6. Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente no exercício da enfermagem/ saúde.</p>	<p>1. Identificar as teorias da administração. (1)</p> <p>2. Identificar princípios básicos de administração hospitalar aplicada à enfermagem. (1)</p> <p>3. Identificar a responsabilidade como profissional frente aos registros relativos ao trabalho desenvolvido com os clientes. (2)</p> <p>4. Relacionar os dispositivos legais no registro e manutenção dos prontuários dos clientes. (2)</p> <p>5. Elaborar o registro das observações e práticas que constituem a assistência de enfermagem. (2)</p> <p>6. Relacionar os tipos de contratos de serviço e jornada de trabalho. (3)</p> <p>7. Identificar possíveis locais de trabalho e atuação para o profissional de enfermagem. (3)</p> <p>8. Identificar os membros da equipe de enfermagem e respectivas funções. (4)</p> <p>9. Identificar práticas de liderança e suas implicações do trabalho da enfermagem. (4)</p> <p>10. Identificar meios de comunicação e interação com a equipe de saúde, cliente e familiares. (4)</p> <p>11. Identificar a Importância da</p>	<p>1. Noções de administração em enfermagem</p> <p>2. Sistemas de informação: relatórios, prescrição de enfermagem, censo hospitalar</p> <p>3. Noções de legislação trabalhista e a enfermagem - jornada de trabalho</p> <p>4. Liderança e chefia - tipos de líderes e de liderança</p> <p>5. Relações humanas no trabalho</p> <p>6. Educação permanente</p> <p>7. Iatrogenias causadas em enfermagem</p> <p>8. Estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de saúde</p> <p>9. Noções sobre estatuto, regimento e regulamento</p> <p>10. Manual de serviço de enfermagem - normas e rotinas</p> <p>11. Gestão ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais problemas ambientais regionalizados</li> <li>• Descarte de lixo hospitalar e outros radioativos (pilhas, baterias)</li> <li>• Tratamento de água e esgoto hospitalar</li> <li>• Destino do lixo contaminado: hospitalar e domiciliar</li> </ul> <p>- orientações e coleta desse lixo</p>

			<p>educação permanente para o profissional e para a instituição de saúde. (4)</p> <p>12. Demonstrar a importância dos manuais como instrumento de informação. (4)</p> <p>13. Verificar a diferença entre regimento e regulamento; normas, rotinas e procedimentos. (4)</p> <p>14. Indicar riscos de iatrogenias na realização do trabalho da enfermagem. (5)</p> <p>15. Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos de enfermagem realizados. (5)</p> <p>16. Identificar os princípios ecológicos e relacioná-los com o trabalho da enfermagem/saúde. (6)</p> <p>17. Relacionar conceitos e valores sócio culturais referentes à preservação do meio ambiente. (6)</p>					
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	80	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	<b>80 horas-aula diurno</b>		
		80		00		<b>80 horas-aula noturno</b>		

## IV. 7 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO(TCC) DE ENFERMAGEM

### Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS			
1. Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar  2. Definir fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.  3. Correlacionar recursos necessários e plano de produção.  4. Identificar fontes de recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.  5. Analisar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.  6. Avaliar de forma quantitativa e qualitativa o desenvolvimento de projetos.  7. Analisar metodologias de gestão da qualidade no contexto profissional.		1. Consultar catálogos e manuais de fabricantes e de fornecedores de serviços técnicos.  2. Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.  3. Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.  4. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.  5. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas  6. Comunicar idéias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais.  7. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida		1. Referencial teórico: pesquisa e compilação de dados, produções científicas etc. 2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc. 3. Definição dos procedimentos metodológicos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cronograma de atividades</li> <li>• Fluxograma do processo</li> </ul> 4. Dimensionamento dos recursos necessários 5. Identificação das fontes de recursos 6. Elaboração dos dados de pesquisa: seleção, codificação e tabulação 7. Análise dos dados: interpretação, explicação e especificação. 8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas. 9. Sistemas de gerenciamento de projeto 10. Formatação de trabalhos acadêmicos			
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	00	<b>Prática</b>	60	<b>Total</b>	<b>60 horas-aula diurno</b>	<b>Divisão de Turmas</b>
		00		60		<b>60 horas-aula noturno</b>	

## IV. 8 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIÁRIA

### Função: Assistência de Enfermagem no Domicílio

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Analisar as necessidades do cliente a ser atendido no domicílio, assegurando uma melhor qualidade de vida.</p> <p>2. Integrar a promoção da saúde e a abordagem dos fatores ambientais, psicossociais, econômicos, culturais e pessoais que afetam o bem-estar da pessoa doente e da família.</p>		<p>1. Identificar os principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio. (1)</p> <p>2. Relacionar as prioridades em qualquer atendimento prestado. (1)</p> <p>3. Perceber a importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família. (1)</p> <p>4. Indicar ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente. (1)</p> <p>5. Utilizar a comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado. (2)</p> <p>6. Preservar a privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família. (2)</p> <p>7. Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado. (2)</p>			<p>1. <i>Home care</i>: o que é, o que significa</p> <p>2. História do <i>home care</i></p> <p>3. <i>Home care</i> no Brasil</p> <p>4. Modalidade <i>Home Care</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios da modalidade</li> <li>• Serviços</li> <li>• Vantagens</li> <li>• Terminologia</li> <li>• Interpretações</li> <li>• Critérios para inclusão</li> </ul> <p>5. Código de ética utilizado em domicílio</p> <p>Direitos do cliente/ paciente</p> <p>6. O profissional do <i>home care</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• papel do profissional de enfermagem</li> <li>• papel dos demais profissionais que atuam em <i>home care</i></li> </ul> <p>7. Cuidador formal e informal</p> <p>8. Cuidados paliativos</p>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica</b>	40	<b>Prática</b>	00	<b>Total</b>	40 horas-aula diurno
		40		00		40 horas-aula noturno

## **4.5 Enfoque Pedagógico do Currículo**

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado por meio de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno, enquanto está sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de projetos, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas que estruturam as competências requeridas.

### **4.5.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que, somada à pesquisa bibliográfica, dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades extraclasse, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

### **4.5.2 Orientação**

Ficará a orientação do desenvolvimento do TCC por conta do professor responsável pelos temas de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem, no 3º módulo e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem, no 4º módulo.

## **4.6 Prática Profissional**

Na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, as competências a serem desenvolvidas pelo educando devem estar relacionadas à prática profissional, que permeará todo o currículo e que poderá ocorrer mediante convênios e parcerias firmados com o setor produtivo da área de saúde.

A prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado...

O cotidiano do aluno será vivenciado no laboratório de enfermagem da escola ou em outras instituições da área, sob a forma de projetos, estudos de caso, simulações, situações problemas, atividades de extensão e/ ou mediante a sua participação em empreendimentos ou projetos de interesse sóciocomunitário.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da Prática Profissional realizada na escola e nas instituições de saúde serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

#### **4.7 Estágio Supervisionado**

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação.

A proposta do Centro Paula Souza prevê um total de 653 horas de estágio para os períodos diurno e noturno, que será acrescido as 1.307 horas para o período diurno e as 1248 horas para o período noturno, de conteúdo teórico-prático.

Na Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM o estágio supervisionado corresponderá a 406 horas para os períodos diurno e noturno, que serão acrescidas as 724 horas (período diurno) e as 720 horas (período noturno) de conteúdo teórico/prático.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado na comunidade em geral ou junto a entidades jurídicas de direito público ou privado, hospitais ou unidades médico-sanitárias, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios para a realização dos estágios profissionais supervisionados e elaborará o Plano de Estágio Supervisionado, mantendo os seguintes registros:

1. responsável pela Supervisão de Estágio;
2. objetivos;
3. justificativas;
4. metodologia;
5. acompanhamento, controle e avaliação;
6. tempo de duração;
7. previsão de entidades cedentes, a serem contatadas (número e ramo de atividades).

#### **4.8 Novas Organizações Curriculares**

O Plano de Curso sugere a Organização Curricular estruturada em quatro módulos.

Com a finalidade de dar atendimento às demandas sociais e do setor produtivo, a Unidade Escolar, poderá propor novas organizações curriculares, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do CEETEPS.

## **CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer através de:

- disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio;
- qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

A aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, através da educação formal, informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da escola, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de competências, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes a serem definidas e indicadas pelo Ministério de Educação e Cultura.

## **CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, auto-avaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação o instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da educação profissional básica, técnica ou do Ensino Médio – ou adquiridas do trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
<b>MB</b>	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
<b>B</b>	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
<b>R</b>	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
<b>I</b>	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de **Menção** Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou



- 01 caixa de inox - 26x12x6 cm.
- 02 cobertores para solteiro.
- 02 colchas de solteiro.
- 02 comadres.
- 01 compressor para inalação.
- 01 conjunto de peças anatômicas – Modelos anatômicos.
- 02 mesas de cabeceira.
- 04 cubas redondas (2 médias, 2 pequenas).
- 04 cubas rim.
- 02 escadinha com 2 níveis.
- 06 esfigmomanômetro adulto.
- 01 esfigmomanômetro infantil.
- 06 estetoscópio clínico.
- 01 estetoscópio infantil.
- 01 hamper.
- 04 impermeáveis (plásticos ou courino).
- 02 irrigadores.
- 02 jarros de ágata ou inox.
- 04 jogos de lençóis para solteiro (lençol de baixo comum).
- 04 lençóis móveis.
- 04 luvas para banho.
- 01 manômetro de oxigênio.
- 02 mesas para refeição.
- 02 papagaios.
- 04 pinças Kelly / Crile.
- 04 pinças anatômicas.
- 02 pinças Cheron.
- 04 pinças dente de rato.
- 04 pinças Kocher.
- 02 pinças Mosquito.
- 02 pinças Pean.
- 02 porta agulha – 1 Hegar, 1 Mathieu.
- 01 régua antropométrica.
- 01 suporte de apoio para braço (punção venosa).
- 02 suportes de soro.
- 02 tambores médio com abertura superior.
- 10 termômetros clínicos.
- 06 tesouras – 2 retas; 2 curvas; 1 Metzenbaun; 1 Mayo.
- 04 toalhas de banho.
- 04 toalhas de rosto.
- 04 travesseiros.

#### **Material de consumo**

- 02 sabonetes
- 01 pacote de espátula de madeira com 100 unidades.
- 02 frascos de solução dentrífica (enxague bucal).
- 02 frascos de xampu.
- 02 unidades de talco.
- 02 litros de álcool a 70%.

- 02 litros de sabão líquido.
- 01 litro de tintura de bemjoim.
- 02 urodensímetro.
- 02 frascos para coleta de urina.
- 02 caixas de luvas para procedimentos com 100 unidades.
- 40 seringas descartáveis de 20 ml.
- 40 seringas descartáveis de 10 ml.
- 40 seringas descartáveis de 5 ml.
- 40 seringas descartáveis de 3 ml.
- 40 seringas descartáveis de 1 ml.
- 40 abbocath.
- 40 ampolas de medicamentos para IM / EV.
- 40 frascos de medicamentos para IM / EV.
- Medicamentos tópicos: 02 frascos de solução ocular; 02 tubos de pomada; 02 frascos de solução nasal; 02 tubos pomada ginecológica; 02 supositórios; 02 frascos de Fleet enema; 02 frascos de solução glicerinada para clister.
- 04 conta gotas.
- 02 rolos de fita adesiva.
- 40 unidades de equipo de soro.
- 01 litro de glicerina.
- 02 pacotes de gaze com 500 unidades.
- 20 unidades sonda nasogástrica.
- 04 unidades de cateter nasal.
- 20 unidades de sonda Folley.
- 06 unidades de lâmina de bisturi vários tamanhos, conforme cabo de bisturi.
- 02 unidades de sabão em pedra.
- 02 escovas de dentes.
- 02 copos.
- 02 saboneteira.
- 04 rolos de papel higiênico.
- 01 litro de polvedine.
- 02 frascos de soro fisiológico / glicosado 1000 ml.
- 40 frascos de soro fisiológico / glicosado / glicofisiológico / ringer / ... 500 ml.
- 10 frascos de soro fisiológico 250 ml.
- 10 frascos de soro fisiológico 100 ml.
- 04 pacotes de toalhas de papel.
- Tecido para campos: 04 campos para material de curativo; 04 campos fenestrados.
- 02 campos para aventais cirúrgicos.
- 40 pares de luvas estéreis vários tamanhos.
- 40 unidades de agulhas descartáveis 13x4,5.
- 40 unidades de agulhas descartáveis 20x5,5.
- 40 unidades de agulhas descartáveis 25x7.
- 40 unidades de agulhas descartáveis 30x8.
- 01 Intracath.
- 02 jogos de colheres medidas.
- 02 copos graduados.
- 10 peças de “Garrote”.
- 01 litro de vaselina.
- 01 rolo de compressa tipo queijo.

- 04 tubos de xilocaína.
- 02 peças de bolsa de água quente.
- 02 peças de máscara para inalação.
- 02 conjuntos drenagem fechada para sondagem vesical.
- 01 caixa de lâmina para gilete.
- 02 tubos de pasta de dentes.
- 01 pacote algodão hidrófilo de 500 gramas.
- 02 pentes.
- 02 escovas cabelos.
- 40 unidades de ataduras crepe vários tamanhos.
- 02 Talas para braço de criança.
- 04 rolos de esparadrapo.
- 04 compressas de algodão (compressas cirúrgicas).
- 02 Aventais para cirurgia.
- 40 unidades de máscara cirúrgica.
- 40 unidades de propé.
- 40 unidades de scalps.
- medicamentos orais: comprimidos, cápsulas, drágeas, solução líquida, xarope.
- medicamentos SL.
- 02 peças de triturador comprimidos.
- 02 unidades de equipo de transf. Sangüínea.
- 20 unidades de sonda retal vários tamanhos.
- 02 unidades de tubos de borracha para vácuo.
- 02 unidades de bolsa gelo.
- 20 unidades de sondas uretrais vários tamanhos.
- 10 pacotes de fios cirúrgicos vários tipos.
- 04 peças de aparelhos de barba.

## Especificações dos Equipamentos para o Laboratório de Enfermagem

### Simulador Adulto para cuidados com o paciente

Deve:

- Permitir a prática de procedimentos e técnicas de enfermagem, tais como:
  - ↳ Higienização;
  - ↳ Bandagens e curativos;
  - ↳ Técnica de intramuscular;
  - ↳ Cuidados com traqueostomia e ostomias;
  - ↳ Cateterização masculina e feminina;
  - ↳ Sondagem nasogástrica;
  - ↳ Transporte do paciente remoção;
  - ↳ Ressuscitação.
- Ter articulações que permitem todos os movimentos e posições do corpo humano.
- Possuir órgãos internos removíveis, tais como: pulmão, coração, estômago, intestino, bexiga, órgãos genitais masculino e feminino intercambiáveis.
- **Emborrachado**, para treinamento de Enfermagem, com todos os órgãos internos, bissexual.
- Tamanho e peso natural de um adulto (altura 1,74m – 21Kg).

### Simulador Infantil com RCP

Deve:

- Permitir a prática de técnicas de enfermagem, tais como:
  - ↳ Banho
  - ↳ Troca de roupas
  - ↳ Cuidados com o nariz, boca e ouvidos
- Ter articulações que permitem todos os movimentos e posições do corpo do recém nascido.
- Possuir órgãos internos removíveis, tais como: pulmão, coração, estômago, intestino, bexiga.
- Permitir o treinamento de ressuscitação cárdio-respiratória com monitor para controle das manobras acoplada no tórax do manequim.
- Emborrachado, para treinamento de Enfermagem, bissexual.
- Tamanho natural de recém nascido (de 52 cm. e 3Kg)

### **Braço Simulador**

- Braço emborrachado adulto (81,5cm x 20,5cm x 20,5cm – 3,2Kg) para treinamento de injeções e pulsões.
- Ensino e prática de punções intravenosas e intramusculares.
- Coleta de sangue e posicionamento correto de cateteres.
- Acompanhar suporte com base, mangueiras e frasco de soro.
- Dutos internos simulando as principais veias.

### **Cama Hospitalar**

- Cama *Fowler* com grades e rodas.
- Colchão para cama *Fowler* com as medidas próximas a 1,90 x 0,90 x 0,10 cm.
- Posição de *Trendellenbrug*.
- Movimento por meio de duas manivelas cromadas.
- Pintura sintética.

### **Carro Maca**

- Cabeceira móvel.
- Grades laterais cromadas de baixar.
- Suporte de soro cromado retirável.
- Colchonete para carro maca.
- Dimensões: em média 0,60 x 1,90 x 0,80 altura.

### **Carro de Curativo**

- Em inox tubular 60cm x 40cm, com rodas e suporte para bacia e lixo.
- 2 prateleiras inox e varanda de proteção lateral.
- Armação cromada.
- Com rodízios revestidos de borracha.

### **Esqueleto Humano em tamanho natural**

- Esqueleto humano com 1,70m em resina com cores das origens musculares.
- Confeccionado em plástico durável e inquebrável.
- Fixado a uma haste com rodízios.
- Detalhes anatômicos como fissuras, poros e processos reproduzidos.
- Arcada dentária similar à humana.

### **Torso Bissexual**

- Confeccionado em resina plástica emborrachada.
- Crânio e cérebro expostos de um lado.

- Epiglote, esôfago, tireóide, traquéia.
- Costela, esterno, diafragma, músculo peitoral maior.
- 2 pulmões, coração, fígado com vesícula biliar.
- estômago, intestino, rim.
- Altura 85 – 24 partes.

### **Balança Antropométrica**

- Balança adulto para 150 Kg com régua.
- Frações de 100 gramas.
- Tapete e pés em borracha sintética.

### **Caixa de Laparotomia Especial (Instrumental Cirúrgico)**

- 1 Cuba de Mayo mais Agulheiro Acessório.
- 2 Valvas Doyem.
- 1 Valva Pubiana.
- 16 Pinças Backaus.
- 1 Bico Aspirador.
- 3 Valvas Maleáveis.
- 4 Pinças para pedículo (guyon).
- 1 Mixler Ponta Fina.
- 4 Pinças Schimidt.
- 4 Pinças Allis 23 cm.
- 18 Pinças Kelly curvas 16 cm.
- 8 Pinças Kocher retas 16 cm.
- 10 Pinças Mosquitos Curvos 13 cm.
- 10 Pinças Mosquitos Retos 14 cm.
- 06 Pinças Allis 16 cm.
- 06 Pinças Kelly Retos 16 cm.
- 01 Pinça Cheron.
- 01 Pinça Collin Coração.
- 04 Pinças Allis 19 cm.
- 01 Pinça Duwal Triângulo.
- 01 Par Farabeuf Forte.
- 02 Kocher Curvo Longos.
- 03 Cabos de Bisturi (3.4.7).
- 01 Porta-Agulhas 26 cm (vidia).
- 01 Porta-Agulhas 20 cm. cabo dourado (vidia).
- 01 Porta-Agulhas Comum.
- 02 Coprostases Curvos.
- 01 Coprostases Reto.
- 01 Pinça dente de Rato 20 cm.
- 01 Pinça dente de Rato 24 cm.
- 01 Pinça Nelson 24 cm.
- 02 Pinças Anatômicas.
- 01 Pinça Anatômica 19 cm. cabo dourado.
- 02 Tesouras Metzambaum 24 cm. Curvas.
- 01 Tesoura Metzambaum 16 cm Curva.
- 01 Tesoura Mayo Reta.
- 02 Tesouras Mayo Curvas.
- 01 Caixa de inox grande com tampa.

## BIBLIOGRAFIA

- KAWAMOTO, Emília Emi - **Acidentes: Como Socorrer e Prevenir / Primeiros socorros** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli - **Administração de Medicamentos** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- KAWAMOTO, Emília Emi - **Anatomia e Fisiologia Humana** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- FURCOLIN, Maria Inês Rodrigues; BAJAY, Helena Maria e ROGANTE, Maria Marilene - **Assistência Ventilatória Mecânica** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- GELAIN, Ivo. - **Deontologia e Enfermagem 3ª Edição Revista e Atualizada** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- GOMES, Alice Martins - **Emergência. Planejamento e Organização da Unidade. Assistência de Enfermagem** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Honório dos, MATTOS, Maria Cristina de, MAIA, Thalita. Coordenação: Emília Emi Kawamoto - **Enfermagem Comunitária** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- CARVALHO, Geraldo Mota de - **Enfermagem do Trabalho** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- CARVALHO, Geraldo Mota de & RAMOS, Adriana - **Enfermagem e Nutrição** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- KAWAMOTO, Emília Emi - **Enfermagem em Clínica Cirúrgica** - Edição Revista e Atualizada - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- HERMANN, Hellma e Pegoraro, Aídes dos Santos - **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- GOMES, Alice Martins - **Emergência. Planejamento e Organização da Unidade. Assistência de Enfermagem** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Honório dos, MATTOS, Maria Cristina de, MAIA, Thalita. Coordenação: Emília Emi Kawamoto - **Enfermagem Comunitária** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- FORTES, Julia Ikeda - **Enfermagem em Emergências** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- CARVALHO, Geraldo Mota de - **Enfermagem em Ginecologia** - Edição Revista e Ampliada - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- CARVALHO, Geraldo Mota de - **Enfermagem em Obstetrícia** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- SILVA, Maria D. Andrade - **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico** - Nova Edição Revista e Ampliada - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- GOMES, Alice Martins - **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Edição Atualizada e Ampliada** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- MENEZES, Eni-Leci Monteiro de e Silva, Maria José da - **Enfermagem no Tratamento dos Queimados** - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.

- SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; Veríssimo, Maria de Lá Ó Ramallo - Enfermagem Pediátrica - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- DANIEL, Liliana Felcher - Enfermagem Planejada, A - 2ª Edição - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- RODRIGUES, Antonia Regina Furegato - Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental: Prevenção e intervenção - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- FORTES, Julia Ikeda e KAWAMOTO, Emília Emi - Fundamentos de Enfermagem – 2ª Edição Revista e Ampliada - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- MARIN, Heimar F. - Informática em Enfermagem - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- STAUT, Naíma da Silva e colaboradores - Manual de drogas e soluções - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- SKELLEY, Esther G. - Medicação e Matemática na Enfermagem - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- FLORIO / SOUZA / KAWAMOTO - Neonato, a Criança e o Adolescente - O. Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- HORTA, Wanda de Aguiar - Processo de Enfermagem - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- FELISBINO, Janete Elza - Processo de Enfermagem na UTI Uma Proposta Metodológica - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- EVORA, Yolanda Dora Martinez - Processo de Informatização em Enfermagem - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- DALLY, Peter e HARRINGTON, Heather - Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- KLOETZEL, Kurt - Temas de saúde: Higiene Física e do Ambiente - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- SKELLEY, Esther G. - Medicação e Matemática na Enfermagem - Guia do Professor - Editora Pedagógica e Universitária; São Paulo.
- NANDA International - Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - Definições e Classificação 2005-2006. Editora Artmed.
- Eliopoulos, Charlotte - Enfermagem Gerontológica – 5ª Edição - Editora Artmed.
- SANTOS, Nivea Cristina Moreira - Enfermagem na prevenção e controle da Infecção Hospitalar - Editora: Iatria.
- POSSARI, Joao Francisco - Glossario Tecnico - Termos/Proc. Da Area De Saúde - Editora: Iatria.
- AMABIS E MARTHO - Investigando o Corpo Humano - Editora Scipione.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Ações de Enfermagem ao Recém Nascido - Bezerra de Araújo Editora.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Ações de Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Bezerra de Araújo Editora.

- ARAÚJO, M.J.B. de - Ações de Enfermagem em Saúde Pública - Bezerra de Araújo Editora.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Ações do Socorrista nos Socorros de Urgência - Bezerra de Araújo Editora.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Higiene e Profilaxia - Bezerra de Araújo Editora.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Matemática Aplicada à Enfermagem - Bezerra de Araújo Editora.
- ARAÚJO, M.J.B. de - Técnicas Fundamentais de Enfermagem - Bezerra de Araújo Editora.
- ASPERHEIM, M.K. - Farmacologia para Enfermagem - Guanabara Koogan.
- Atkinson / Murray - Fundamentos de Enfermagem.
- BARROS, Carlos - O Corpo Humano - Programas de Saúde - Editora Ática.
- BASTOS, Álvaro da Cunha - Noções de Ginecologia - Atheneu Editora.
- BOCK, Ana M. Bahia et Al. - Uma Introdução ao Estudo da Psicologia - Editora Saraiva - 1993 - São Paulo.
- Brunner/Suddarth - Moderna Prática de Enfermagem - Vol. I a IV – Interamericana.
- Brunner/Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica - Vol. I a IV – Interamericana.
- BULHÕES, Ivone - Avaliação de Saúde em Enfermagem no Trabalho.
- BULHÕES, Ivone - Riscos do Trabalho de Enfermagem.
- Coleção SENAC:
- DALLARI, Sueli Gandolfi - A Saúde do Brasileiro - Editora Moderna.
- Duncan - Dicionário para Enfermagem - Florence Distribuidora de Livros Ltda.
- GUELER, Rodolfo F. - Grande Tratado de Enfermagem - Santos-Maltese.
- KOCH, Rosi Maria - Doenças Transmissíveis - Florence Distribuidora de Livros.
- KOCH, Rosi Maria - Técnicas Básicas de Enfermagem - Florence Distribuidora de Livros.
- KURCGANT, Paulina - Administração em Enfermagem - E.P.U.
- Lira - História da Enfermagem e Legislação - Florence Dist. De Livros Ltda.
- PERGHER, Jaime Henrique - Moderno Tratado de Enfermagem - Livraria Everest Editora.
- POTTER, P A / Perry, A G - Grande Tratado de Enfermagem Prática - Tempo Editora.
- REZENDE, Jorge de – Obstetrícia.
- SCHULL, Patrícia Dwyer - Enfermagem Básica - Teoria e Prática - Editora Rideel Ltda.
- SKELLY - Medicação e Matemática para Enfermagem - Florence Distribuidora de Livros Ltda.
- SOARES, José Luiz - Programas de Saúde - Editora Scipione.
- SORDI, M.R.L. / NUNES, M.A G - Manual Básico de Enfermagem.
- Stier - Manual Prático contra infecção Hospitalar - Florence Dist. Livros Ltda.

- WAECHTER - Enfermagem Pediátrica – Interamericana.
- WHALEY & WONG - Enfermagem Pediátrica.
- ZIEGEL, Erna E. - Enfermagem Obstétrica.
- ZORZETTO, N.L. - Atlas de Anatomia Humana - Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

#### ↳ **Manuais sobre Saúde**

- Capacitação de pessoal em vacinação: Normas para imunização - Ministério da saúde (atualizado)
- Organização do Centro de Material e Noções de Esterilização - Cadernos de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - CADAIS
- Manual de Vigilância Epidemiológica - Dengue - Ministério da Saúde
- Manual de Vigilância Epidemiológica - Cólera - Ministério da Saúde
- ABC do SUS - Planejamento Local - Ministério da Saúde

#### ↳ **Apostilas**

- PROFAE: material para o 1º e 2º módulo do curso de Técnico em Enfermagem.

#### ↳ **Assinatura de Revistas**

- Revista Brasileira de Enfermagem.
- Revista Paulista de Enfermagem.
- Revista Nursing.

#### ↳ **Vídeos**

- Anotações de Enfermagem.
- Medidas de Assepsia.
- Cateterismo Vesical / Lavagem intestinal.
- Medidas de Segurança.
- Aspiração das Vias aéreas superiores / Sondagem Nasogástrica.
- Auxílio ao paciente na alimentação.
- Medicamentos - cuidados e administração por via oral.
- Administração de medicamentos por via parenteral.
- Administração de medicamentos por via tópica / Nebulização e Oxigenoterapia.
- Aplicações de calor e frio / Curativos e Bandagens.

#### ↳ **Material didático CEETEPS, com as apostilas**

- Procedimentos de Enfermagem.
- Farmacologia.
- Enfermagem em Neuro Psiquiatria.

↳ **Documentos Básicos de Enfermagem - Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares – SISTEMA COFEN / COREN - SP** - Principais leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

## **CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

A contratação de docentes para atuar no Curso TÉCNICO EM ENFERMAGEM será feita através de concurso público, na forma prevista na legislação do CEETEPS, considerada a seguinte ordem de preferência:

- Licenciados na área profissional da disciplina;
- Graduados na área da disciplina.

O CEETEPS proporcionará cursos de capacitação para docentes e técnicos voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

## **CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, satisfeitas as exigências relativas:

- ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação;
- à realização do estágio profissional supervisionado;
- à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Após conclusão dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

## **PARECER TÉCNICO**

Atendendo ao disposto no item 14.3 da Indicação CEE 08/2000, expede parecer técnico relativo ao Plano de Curso da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

O perfil profissional de conclusão da Qualificação Técnica de Nível Médio e da Habilitação Profissional atendem às demandas do mercado de trabalho e às diretrizes e referenciais curriculares nacionais do Ensino Técnico.

A organização curricular está coerente com as competências requeridas pelos perfis de conclusão propostos e com as determinações emanadas da Lei n.º 9394/96, do Decreto Federal n.º 5154/2004, da Resolução CNE/CEB n.º 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB n.º 01/2005, do Parecer CNB/CEB n.º 11/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03/2008, da Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.

As instalações e equipamentos e a habilitação do corpo docente são adequados ao desenvolvimento da proposta curricular.

---

**REGINA HELENA RIZZI PINTO**

R.G. 9.091.716 - 9

Licenciada em Enfermagem

Especialista em Administração Hospitalar e Saúde Pública

## **PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 05-01-2009**

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Laura Teresa Mazzei**, R.G. 2.862.171, **Daniel Garcia Flores**, R.G. 6.173.104 e **Sonia Regina Correa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7 para procederem à análise e emitirem parecer técnico sobre o Plano de Curso da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, a ser implantado na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS.

**ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO**  
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

## **APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO**

A Supervisão Escolar, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Ambiente, Saúde e Segurança”, referente à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, a ser implantado na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 05-01-2009.

São Paulo, 05 de janeiro de 2009.

<b>Laura Teresa Mazzei</b>	<b>Daniel Garcia Flores</b>	<b>Sonia R. Correa Fernandes</b>
R.G. 2.862.171	R.G. 6.173.104	R.G. 9.630.740-7
Supervisor Educacional	Supervisor Educacional	Supervisor Educacional

## **PORTARIA CETEC N.º 02, DE 05-01-2009**

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE n.º 78, de 07/11/2008, e nos termos da Lei Federal 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/04, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

**Artigo 1º** - Fica aprovado, nos termos do item 14.5 da Indicação CEE 8/2000 e artigo 9º da Deliberação CEE n.º 79/2008, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Ambiente, Saúde e Segurança”, da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) TÉCNICO EM ENFERMAGEM, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

**Artigo 2º** - O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 05-01-2009.

**Artigo 3º** - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 05-01-2009.

**ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO**  
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

**EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (DIURNO)**

*Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.*

*Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico n.º 2, de 05/01/2009, publicada no DOE de 13/01/2009, seção I, página 33.*

	<b>MÓDULO I - 1º Semestre de 2009</b>		
	T/P	C. H. (h-a)	
	ES	Total	
I.1 – Procedimentos Básicos de Enfermagem I	140	00	140
I.2 – Educação para a Saúde I	80	00	80
I.3 – Proteção e Prevenção em Enfermagem I	40	00	40
I.4 – Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica I	120	00	120
I.5 – Primeiros Socorros I	40	00	40
I.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	100	00	100
I.7 – Gestão em Saúde I	40	00	40
I.8 – Enfermagem Gerontológica I	40	00	40
<b>TOTAL</b>	<b>600</b>	<b>00</b>	<b>600</b>

	<b>MÓDULO II - 2º Semestre de 2009</b>		
	T/P	C. H. (h-a)	
	ES	Total	
II.1 – Procedimentos Básicos de Enfermagem II	00	100	100
II.2 – Educação para a Saúde II	40	40	80
II.3 – Proteção e Prevenção em Enfermagem II	40	40	80
II.4 – Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica II	40	120	160
II.5 – Primeiros Socorros II	00	40	40
II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80
II.7 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
II.8 – Enfermagem Gerontológica II	60	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>460</b>	<b>680</b>

	<b>MÓDULO III - 1º Semestre de 2010</b>		
	T/P	C. H. (h-a)	
	ES	Total	
III.1 – Segurança no Trabalho I	40	00	40
III.2 – Vigilância Epidemiológica I	80	00	80
III.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas I	100	00	100
III.4 – Enfermagem em Saúde Mental I	80	00	80
III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência I	100	00	100
III.6 – Banco de Dados	40	00	40
III.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	40	00	40
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>00</b>	<b>480</b>

	<b>MÓDULO IV - 2º Semestre de 2010</b>		
	T/P	C. H. (h-a)	
	ES	Total	
IV.1 – Segurança no Trabalho II	00	40	40
IV.2 – Vigilância Epidemiológica II	00	60	60
IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas II	00	60	60
IV.4 – Enfermagem em Saúde Mental II	00	40	40
IV.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência II	00	80	80
IV.6 – Gestão em Saúde II	80	00	80
IV.7 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	60	00	60
IV.8 – Assistência de Enfermagem Domiciliária	40	00	40
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>280</b>	<b>460</b>

**MÓDULO I**  
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

**MÓDULOS I + II**  
Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

**MÓDULOS I + II + III**  
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

**MÓDULOS I + II + III + IV**  
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Total Teórico/Prático (T/P): 1480 horas-aula | Total Estágio Supervisionado (ES): 740 horas-aula | Total Geral: 2220 horas-aula | Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas  
 Auxiliar de Enfermagem: T/P: 820 horas-aula = 724 horas / ES: 460 horas-aula = 406 horas | Técnico em Enfermagem: T/P: 1480 horas-aula = 1307 horas / ES: 740 horas-aula = 653 horas  
 Total do Curso: 1961 horas | T/P e ES (diurno) = horas-aula de 53 minutos

**EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM (NOTURNO)**

*Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.*

*Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico n.º 2, de 05/01/2009, publicada no DOE de 13/01/2009, seção I, página 33.*

	<b>MÓDULO I - 1º Semestre de 2009</b>		
	T/P	C. H. (h-a) ES	Total
I.1 – Procedimentos Básicos de Enfermagem I	140	00	140
I.2 – Educação para a Saúde I	80	00	80
I.3 – Proteção e Prevenção em Enfermagem I	60	00	60
I.4 – Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica I	120	00	120
I.5 – Primeiros Socorros I	40	00	40
I.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança I	120	00	120
I.7 – Gestão em Saúde I	40	00	40
I.8 – Enfermagem Gerontológica I	60	00	60
<b>TOTAL</b>	<b>660</b>	<b>00</b>	<b>660</b>

	<b>MÓDULO II - 2º Semestre de 2009</b>		
	T/P	C. H. (h-a) ES	Total
II.1 – Procedimentos Básicos de Enfermagem II	00	100	100
II.2 – Educação para a Saúde II	40	40	80
II.3 – Proteção e Prevenção em Enfermagem II	40	40	80
II.4 – Recuperação e Reabilitação em Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica II	60	120	180
II.5 – Primeiros Socorros II	00	40	40
II.6 – Assistência à Saúde da Mulher e da Criança II	00	80	80
II.7 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
II.8 – Enfermagem Gerontológica II	60	40	100
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>460</b>	<b>700</b>

	<b>MÓDULO III - 1º Semestre de 2010</b>		
	T/P	C. H. (h-a) ES	Total
III.1 – Segurança no Trabalho I	40	00	40
III.2 – Vigilância Epidemiológica I	80	00	80
III.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas I	100	00	100
III.4 – Enfermagem em Saúde Mental I	80	00	80
III.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência I	100	00	100
III.6 – Banco de Dados	40	00	40
III.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	40	00	40
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>00</b>	<b>480</b>

	<b>MÓDULO IV - 2º Semestre de 2010</b>		
	T/P	C. H. (h-a) ES	Total
IV.1 – Segurança no Trabalho II	00	40	40
IV.2 – Vigilância Epidemiológica II	00	60	60
IV.3 – Assistência de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas II	00	60	60
IV.4 – Enfermagem em Saúde Mental II	00	40	40
IV.5 – Enfermagem em Urgência e Emergência II	00	80	80
IV.6 – Gestão em Saúde II	80	00	80
IV.7 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem	60	00	60
IV.8 – Assistência de Enfermagem Domiciliária	40	00	40
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>280</b>	<b>460</b>

**MÓDULO I**  
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

**MÓDULOS I + II**  
Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE ENFERMAGEM

**MÓDULOS I + II + III**  
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

**MÓDULOS I + II + III + IV**  
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Total Teórico/Prático (T/P): 1560 horas-aula | Total Estágio Supervisionado (ES): 740 horas-aula | Total Geral: 2300 horas-aula | Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas  
 Auxiliar de Enfermagem: T/P: 900 horas-aula = 720 horas / ES: 460 horas-aula = 406 horas | Técnico em Enfermagem: T/P: 1560 horas-aula = 1248 horas / ES: 740 horas-aula = 653 horas  
 Total do Curso: 1901 horas | T/P (noturno) = horas-aula de 48 minutos | ES (noturno) = horas-aula de 53 minutos